

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - ESEF
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



DISSERTAÇÃO

**OS VÍNCULOS CLUBÍSTICOS E AS LÓGICAS DO JOGO: UM ESTUDO
SOBRE A EMERGÊNCIA E O PROCESSO DE (DES) ELITIZAÇÃO DO
FUTEBOL NA CIDADE DE RIO GRANDE - RS (1900-1916)**

Mestrando: Jones Mendes Correia

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Rigo

Pelotas, 2014

JONES MENDES CORREIA

**OS VÍNCULOS CLUBÍSTICOS E AS LÓGICAS DO JOGO: UM ESTUDO
SOBRE A EMERGÊNCIA E O PROCESSO DE (DES) ELITIZAÇÃO DO
FUTEBOL NA CIDADE DE RIO GRANDE - RS (1900-1916)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Educação Física – Memória, Cultura e Sociedade.

Orientador: Luiz Carlos Rigo

Pelotas, 2014

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

C824 Correia, Jones Mendes

Os vínculos clubísticos e as lógicas do jogo : um estudo sobre a emergência e o processo de (des) elitização do futebol na cidade de Rio Grande - rs (1900-1916) / Jones Mendes Correia ; Luiz Carlos Rigo, orientador. — Pelotas, 2014.

82 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 2014.

1. Futebol. 2. História. 3. Emergência. 4. Dinâmicas futebolísticas. 5. Vínculos clubísticos. I. Rigo, Luiz Carlos, orient. II. Título.

CDD : 796

Elaborada por Patrícia de Borba Pereira CRB: 10/1487

Banca Examinadora

Prof. Dr. Luiz Carlos Rigo – UFPel

Prof. Dra. Lorena Almeida Gill – UFPel

Prof.Dr. Marcelo Cozzensa da Silva – UFPel

Prof. Dra. Eliane Ribeiro Pardo – UFPel

À Dinamara Mendes Correia e Robeli Rodrigues Correia.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por proporcionar saúde a mim e a minha família para que esse momento pudesse ser visto e vivido da melhor forma possível.

Em seguida, agradeço a meu orientador que além de dividir comigo parte de seus conhecimentos, soube nortear o trabalho, teve paciência com os erros e, sobretudo, me ajudou muito na construção desse trabalho.

À minha família (tios, tias, primos, primas e afilhado), agradeço por todos os momentos, pela torcida, e por todo e qualquer auxílio. Não quero citar nomes para não ser injusto, porém gostaria de lembrar daqueles que não estão mais nesse plano, Vó Demerice, Vó Dalva, Vô Lino e Vô Rubens, tenho certeza que vocês ainda estão cuidando nossos passos aqui na terra.

A meus colegas de graduação e mestrado agradeço as palavras de incentivo e conforto, e agradeço principalmente pelos momentos que foram compartilhados ao longo dos últimos seis anos.

Aos professores que passaram por mim em algum momento da minha vida, desde a primeira série até as disciplinas do mestrado.

A todos os meus alunos, principalmente os do IFRS – Campus Rio Grande, juntos construímos inúmeros conhecimentos. Sem dúvida vocês proporcionaram para mim, diversos aprendizados. Além de colocarem palavras de incentivo.

Aos grupos que fiz parte nessa minha caminhada, sejam eles acadêmicos ou não: Vida Ativa, PIBID e Exercício de Memórias, tenho certeza que aprendi muito nesses espaços.

À minha irmã, Jucieli, simplesmente por existir e de vez em quando me fazer rir.

À Michele, simplesmente por ter entrado na minha vida.

E por último, mas não menos importante agradeço minha mãe e meu pai, Dinamara e Robeli, por terem feito de tudo para dar a mim e a minha irmã condições para que chegássemos ao degrau onde estamos.

*“Se todas as batalhas dos homens se
dessem apenas nos campos de futebol,
quão belas seriam as guerras.”*

Augusto Branco

Resumo

CORREIA, Jones Mendes. **Os vínculos clubísticos e as lógicas do jogo: Um estudo sobre a emergência e o processo de (des) elitização do futebol na cidade de Rio Grande - RS (1900 - 1916)**. 2014. 82f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

O presente estudo objetivou analisar os processos de emergência, disseminação e popularização do futebol na cidade de Rio Grande - RS. Como metodologia, utilizou-se a análise documental em fonte midiática a partir de Gil (2006); escolheu-se o periódico *Echo do Sul* e estabeleceu-se a delimitação temporal do estudo no período entre 1900 e 1916. Amparando o pensamento no conceito de genealogia de Foucault (2012a e 2012b), a intenção foi analisar os fatos históricos, buscando as condições que possibilitaram a emergência, a disseminação e a popularização deste esporte. O futebol surge no município influenciado pela cultura europeia e dissemina-se através das viagens realizadas pelos clubes, tanto para cidades vizinhas, quanto para o interior de Rio Grande. Neste trabalho, também foi explorado o conceito de infame (FOUCAULT, 2009). Os clubes infames são aqueles que figuraram poucas vezes entre as notícias veiculadas pelo periódico analisado. O número de clubes fundados no município chegou a 47 até 1916, ocasionando uma diversidade sociocultural e étnica acentuada entre as agremiações. Com relação à popularização do esporte, destacou-se a incorporação do futebol no ambiente fabril. Inicialmente, as partidas ocorriam dentro dos clubes, com as disputas sendo realizadas entre o primeiro e o segundo time da agremiação. Já no final da primeira década do século XX, começam os primeiros amistosos entre clubes. No final de 1915, foi fundada a Liga Riograndense de Football, a qual organiza, no ano seguinte, o primeiro campeonato citadino, vencido pelo Sport Club São Paulo. Concluiu-se que, em 1916, o futebol riograndino já não era mais uma prática restrita às elites da cidade, devido a uma dinâmica futebolística que incentivou a emergência e a proliferação de clubes de futebol não vinculados às elites locais, já no final década de 1910.

Palavras-chave: Futebol, História, Emergência, Dinâmicas Futebolísticas, Vínculos Clubísticos.

Abstract

CORREIA, Jones Mendes. **Os vínculos clubísticos e as lógicas do jogo: Um estudo sobre a emergência e o processo de (des) elitização do futebol na cidade de Rio Grande - RS (1900-1916)**. 2014. 82 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

The aim of this study was to analyze the emergence, dissemination and popularization of foot-ball in Rio Grande - RS. The methodology used was documental analysis from media sources according to Gil (2006). The chosen journal was *Echo do Sul* and we settled the study in the period between the years 1900 and 1916. According to the concept of genealogy of Foucault (2012a and 2012b), the intention was to analyze the historical facts, seeking the conditions that allowed the emergence, dissemination and popularization of this sport. Football comes to the city influenced by European culture and spreads through the journeys made by the clubs, both nearby cities and for the interior of Rio Grande. In this study, we also explored the concept of the infamous (Foucault, 2009). Infamous clubs, in relation to football of Rio Grande, are those who have figured a few times between the reports in the journal analyzed. The number of clubs formed in the city reached 47 until 1916, causing an ethnic and sociocultural diversity among the clubs. With respect to the popularization of the sport, there is the incorporation of football in the manufacturing environment. Initially, the games took place inside the clubs, with matches between the first and second team of the club. At the end of the first decade of the twentieth century, beginning the first friendly matches between the clubs. At the end of 1915, was founded Riograndense Football League, which organizes, in the following year, the first city championship, won by Sport Club São Paulo. It was concluded that, in 1916, the football in the city of Rio Grande was no longer a restricted game to the elite of the city, due to a dynamic football that encouraged the emergence and proliferation of football clubs not tied to local elites, already in the late of 1910.

Keywords: Football, History, Emergency, Football Dynamic, Clubísticos Links.

Lista de figuras

Figura 1: Sport Club Rio Grande em 1900	32
Figura 2: Monumento a Bento Gonçalves	34
Figura 3: Primeira referência imagética do Sport Club São Paulo (1910)	38
Figura 4: Esboço de esquema tático.....	49
Figura 5: Propaganda da Fábrica Tullio Martins de Freitas.....	55
Figura 6: Rótulo dos biscoitos produzidos pela Leal Santos & Cia	56
Figura 7: Complexo da Companhia União Fabril/Fábrica Rheingantz.....	59
Figura 8: Fachada da Companhia União Fabril.....	59
Figura 9: Interior da Indústria	60
Figura 10: Interior da Indústria	60
Figura 11: Equipe do Sport Club Rio Grande vencedora da Taça Municipal de Porto Alegre	62
Figura 12: Equipe do Sport Club Rio Grande campeã do torneio com o Esporte Clube Pelotas em 1910.	64

Lista de Tabelas

Tabela 1: Data de fundação e pertencimento dos clubes 39

Tabela 2: Jogos do campeonato organizado pela Liga em 1916 71

Sumário

Considerações iniciais.....	11
Ferramentas metodológicas: A pesquisa documental em fonte midiática	14
Escritos acerca da emergência do futebol no território brasileiro	17
Componentes socioeconômicos e étnicos em um futebol eurocêntrico	22
Emergência e disseminação do Futebol em Rio Grande-RS (1900-1916): Uma análise a partir do jornal <i>Echo do Sul</i>	28
A cidade do Rio Grande.....	28
O navio aportou, a bola rolou	30
Dinâmica de funcionamento dos clubes (fundação, número de clubes, treinos e primeiros jogos).....	33
O excursionismo	43
A imprensa local e as coberturas esportivas: indícios do aumento do interesse pelo futebol.	48
Futebol nas fábricas: indícios da popularização do futebol em Rio Grande e no Brasil	54
Jogos amistosos, torneios, fundação de ligas e o primeiro campeonato municipal.	61
Considerações finais	75
Referências	78
Edições do Jornal <i>Echo do Sul</i>	81
Edições do Jornal <i>O Intransigente</i>	81
Sites:	81

Considerações iniciais

O presente estudo busca entender como o futebol emergiu e consolidou-se na cidade de Rio Grande - RS, tendo em vista que esse município é lembrado por ser sede do clube de futebol mais antigo em atividade no Brasil, o Sport Club Rio Grande. Porém, a cidade foi palco de muitos outros episódios importantes para o futebol gaúcho e nacional, tanto do ponto de vista esportivo, através da fundação de outras agremiações, da difusão do esporte para outras cidades e dos títulos estaduais conquistados na década de 1930, quanto do ponto de vista social e étnico.

Com o olhar voltado para alguns movimentos futebolísticos do município de Rio Grande, e partindo das leituras sobre a importância social do futebol na cultura brasileira, tais como Arlei Damo (2001, 2002 e 2006), Édson Gastaldo (2006), Simoni Guedes (1998) e Luiz Carlos Rigo (2003, 2004 e 2007), resolveu-se entender o contexto daquela prática, identificando as relações sociais presentes nos espaços de jogo, buscando perceber as noções de pertencimento e sociabilidade atrelados àqueles movimentos, contudo sem esquecer das relações de poder¹ intrínsecas àquele futebol.

Partindo disso, decidiu-se investigar a cultura futebolística no município de Rio Grande, destacando as particularidades e os sentidos não explícitos deste futebol, não apenas registrando resultados, mas explorando as relações implícitas decorrentes desta prática esportiva. Nesse sentido, inspirado no conceito de genealogia, trazido por Foucault (2012a e 2012b), mais do que registrar informações sobre os três clubes mais conhecidos da cidade (Sport Club Rio Grande, Sport Club São Paulo e Football Club Riograndense), o interesse principal foi investigar as condições que propiciaram a consolidação do futebol na cidade, no período delimitado entre os anos de 1900 e 1916.

Com relação às inspirações foucaultianas trazidas nesse texto, Rago (1995) discorre sobre o efeito das obras de Michel Foucault na historiografia brasileira. Para a autora, o tratamento dado por Foucault à história se singularizava por desconstruir o passado, atentando para os processos que constituíam o todo, em detrimento a uma história pronta, cronológica e dos

¹ A partir de Foucault (2009, 2012a e 2012b).

vencedores: “E ao invés de partirmos em busca da síntese e da totalidade, deveríamos aprender a desamarrar o pacote e mostrar como constituído, efetuando a ‘descrição da dispersão’” (RAGO, 1995. p.73).

Ainda segundo Rago, essa visão micro da história começa a dar um tratamento diferente ao que a história tradicional² vinha dando até então:

Ora, rapidamente o chão dos historiadores desabou, pois já não contávamos nem com um passado organizado, esperando para ser ‘desvelado’, nem como objetivos prontos, cujas formas poderiam ser reconhecidas ao longo do tempo, nem com sujeitos determinados, nem tampouco com o fio da continuidade que nos permitia pensar de uma maneira mais sofisticada em termos de processos históricos e sociais. (RAGO, 1995. p. 73).

Corroborando com o pensamento da autora, é importante salientar que o trato que Foucault lançava em seus textos, de fato, tinha outro olhar. Afinal, a desconstrução do passado, a análise de infames (FOUCAULT, 2009), a forma como examinava a loucura (FOUCAULT, 1978) e discutia algumas verdades científicas acerca da psiquiatria, além das noções de poder presentes em obras como Vigiar e Punir (2004) mostram que a preocupação do autor estava em pensar algumas vertentes sobre assuntos subjulgados por boa parte da história mais tradicional.

De maneira alguma, há ambição de se comparar a forma de escrita do presente texto com os escritos do filósofo francês, mas busca-se uma desconstrução dos processos que suscitaram a emergência do futebol no município do Rio Grande, amparando o pensamento na forma como Foucault tratava a história. Dessa forma, o Sport Club Rio Grande, por exemplo, não foi excluído deste estudo, mas ao invés de enfatizar o fato deste clube ser o mais antigo, em atividade, da cidade e do país, a prioridade foi analisar o papel que o mesmo desempenhou no processo de disseminação do futebol em Rio Grande e em outras cidades.

O presente estudo se justifica, principalmente, por investigar acontecimentos da história do futebol de uma das cidades mais tradicionais na historiografia do futebol brasileiro. A proposta, entretanto, é remontar outros

² Segundo Rago (1995) a historiografia tradicional é alavancada pela contagem mais linear do tempo, existe um estabelecimento de continuidades e principalmente, o trabalho com a totalidade do evento histórico, em detrimento às singularidades e as subjetividades.

“futebóis”³ que se consolidaram no município, para além dos três clubes que, anos mais tarde, vieram a se profissionalizar⁴. Nesse sentido, a busca por mapear e problematizar essa disseminação do futebol em tal meio é a empreitada em questão.

Além do mais, é importante ressaltar que o futebol torna-se catalisador de sociabilidades dentro e fora dos campos de jogo, pois a movimentação em torno de uma partida não se esgota com o apito final. Assim, da mesma forma que é comum à circulação de conversas a partir do “hoje”, é necessário lembrar que o “ontem” também se faz presente nas rodas de conversas sendo possível observar, no universo futebolístico, comparações de jogadores, clubes e torcedores do passado com os atuais.

Partindo desse contexto, a pesquisa foi dividida em dois capítulos⁵, os quais possuem relação, mas também podem ser vistos em uma perspectiva paralela, já que, no primeiro deles, foi feita uma revisão de literatura construindo um panorama da emergência do futebol em alguns estados brasileiros. Cabe destacar a necessidade desse primeiro capítulo, no sentido que, neste texto, se defende que o processo de emergência do futebol brasileiro possuiu vários polos, os quais se organizavam de forma paralela e singular. Portanto, a intenção neste trabalho é quebrar as paternidades futebolísticas historicamente construídas no Brasil. No segundo capítulo, já com algum entendimento acerca da maneira como o processo ocorreu em outras regiões, a escrita se remete a como o processo se constituiu na região da cidade de Rio Grande.

³ A expressão “futebóis” foi cunhada por Damo (2006) no texto *Senso de jogo*. Nessa escrita, o autor lança o olhar para o futebol da atualidade, dividindo o mesmo em quatro matrizes: espetacularizada (profissional), amadora ou de bairro, bricolada e escolar. Convém reiterar que o futebol começou a se configurar como profissional somente a partir da década de 1930, logo, a expressão utilizada por Damo remete, nessa escrita, a um tipo de organização diferente da pensada por Guterman (2009), de modo que não seria possível dividir o futebol em quatro partes se o olhar estiver voltado para o começo do século XX.

⁴ Trata-se do Sport Club São Paulo, Sport Club Rio Grande e Football Club Riograndense, campeões gaúchos em 1933, 1936 e 1939 respectivamente.

⁵ Neste trabalho, são chamados de “capítulos” as partes que tratam do futebol, no âmbito nacional e local. Não foram denominados como tais a introdução, nem as ferramentas metodológicas.

Ferramentas metodológicas: A pesquisa documental em fonte midiática

Optou-se por entender o contexto do futebol em Rio Grande a partir do *Jornal Echo do Sul*, periódico riograndino de circulação diária, com exceção aos domingos e feriados, o qual foi fundado no município de Jaguarão – RS e transferido para Rio Grande em 1858. Sobre a relevância desse veículo midiático na cidade, Torres (2012), ressalta que ele “constituiu-se numa das mais longevas publicações sul rio-grandenses, tendo durado desde o final da década de cinquenta do século XIX até os anos trinta do século seguinte, (Torres, 212, p.23)”.

A escolha desse periódico deu-se principalmente por ser um jornal que circulou ininterruptamente durante todo o período da delimitação temporal do estudo e por ser o jornal de maior circulação na cidade, no início do século XX⁶.

Os exemplares do periódico em questão encontram-se encadernados de forma semestral na Bibliotheca Rio-grandense. A coleta de dados aconteceu entre setembro de 2012 e março de 2013. A escolha desse suporte empírico para a pesquisa proporcionou acesso a uma gama de informações e dados históricos que dificilmente poderiam ser acessados de outra maneira, como, por exemplo, de uma série de informações referentes a clubes que tiveram importância no futebol riograndino no início do século XX, mas posteriormente deixaram de existir. Nesse sentido, Gil (2006) salienta que:

As fontes de “papel” muitas vezes são capazes de proporcionar ao pesquisador dados suficientemente ricos para evitar a perda de tempo com levantamentos de campo, sem contar que em muitos casos só se torna possível à investigação social a partir de documentos. (p.160).

O mesmo autor divide “as fontes de papel” em quatro vertentes: registros estatísticos, registros institucionais escritos, documentos pessoais e comunicação de massa. Para essa última, se dá maior atenção tendo em vista que as fontes midiáticas se alocam na comunicação de massa, assim como as revistas, os programas de rádio, televisão e as fitas de cinema.

⁶ A edição do dia 12 de janeiro de 1903 traz no cabeçalho da página a referência sobre o periódico ser o de maior circulação no município e no interior do Rio Grande do Sul.

Com relação aos jornais, o mesmo autor chama atenção para os cuidados que se deve ter com o trato desses documentos:

Os documentos de comunicação de massa são valiosos. Entretanto, por terem sido elaborados com objetivos outros que não a pesquisa científica, devem ser tratados com muito cuidado pelo pesquisador. Considerando, por exemplo, as notícias de jornal, há que se considerar que os profissionais de imprensa trabalham sob fortes pressões. O repórter vê-se obrigado a preparar sua matéria em curto espaço de tempo para que a notícia não fique “velha”. Mais que isso, precisa selecionar uma pequena parte de um acontecimento, muitas vezes não a mais importante, mas a mais sensacionalista. As reportagens são ainda cortadas pelos redatores e editores, que procuram ajustá-la ao espaço e a orientação política do jornal. (GIL, 2006. p.164.)

Seguindo o pensamento do autor e com o olhar voltado para o início do século XX, é preciso ressaltar que os jornais de maior circulação acabavam sendo direcionados às elites do grande centro. Assim, é necessário ter discernimento para entender que as reportagens eram escritas para atender aos interesses de determinado grupo social. Como salientou Charaudeau (2012): “é preciso alguém (ou uma instância) que tenha a intenção de fazer crer a outro alguém (ou uma outra instância) alguma coisa (que não é necessariamente verdadeira), para fazê-lo pensar (ou agir) num sentido que traga proveito ao primeiro. (p.252)”⁷.

A partir desse entendimento sobre as fontes midiáticas foi realizado o processo de análise atentando para o fato de que

[...] quando falamos de análise e interpretação de informações geradas no campo da pesquisa qualitativa, estamos falando de um momento em que o pesquisador procura finalizar o seu trabalho, ancorando-se em todo o material coletado e articulando esse material aos propósitos da pesquisa e a sua fundamentação teórica. Nesse sentido estamos nos referindo a uma etapa final do processo de investigação. (GOMES, 2012, p.81)

Esse mesmo autor destaca também a importância de cruzar o *corpus* empírico da pesquisa com a fundamentação teórica do pesquisador,

⁷ Em “O discurso das mídias” o autor aborda diversos temas acerca da produção midiática, entre eles a importância social das mídias além da questão da manipulação. Essa última, entretanto, é uma discussão um pouco mais complexa e envolve diversos fatores, já que, as diferentes mídias são produzidas para diferentes públicos, logo a forma de alcançar o público alvo acaba sendo um pouco diferente. Utilizamos essa referência, pois, é importante ressaltar que o periódico em diversas reportagens fazia críticas políticas, esportivas e até mesmo éticas, ou seja, tentava convencer alguém acerca de dado assunto.

salientando que o processo de análise ocorre ao longo de todo o desenvolvimento do estudo. Desse modo, é possível que ocorram momentos em que o pesquisador retorne ao corpus empírico, nesse caso o jornal *Echo do Sul*, sempre que julgue necessário para responder as questões tratadas por seu estudo.

A delimitação temporal dessa pesquisa compreende o ano da fundação do Sport Club Rio Grande em 1900 e estende-se até a organização da Liga Riograndense de Foot-ball no final de 1915, o que corresponde ao primeiro ano da disputa do Campeonato Citadino de Rio Grande em 1916.

Escritos acerca da emergência do futebol no território brasileiro⁸

Segundo Mills (2005), o futebol, tal como é conhecido atualmente, deu seus primeiros passos na Inglaterra em meados do século XIX. Naquela época, aproximava-se bastante do que é conhecido atualmente como Rugby, tendo os dois esportes o mesmo nome. Em seguida, partindo de divergências acerca da forma de se praticar, cada associação tomou seu caminho, adotou suas próprias regras e sua nomenclatura.

Melo (2000), destaca que, por mais que se reconheça a existência de jogos tribais, o berço do futebol atual foi a Inglaterra, à medida que “Se queremos estudar este futebol, é deste futebol que devemos buscar a história.” (p.14). O mesmo autor salienta: “O esporte fora introduzido como forma de controlar os impulsos dos jovens preparando os futuros líderes do imenso Império Britânico, propagando valores, como cavalheirismo, boa conduta, honestidade, entre outros.” (p.15).

É praticamente consenso que o futebol brasileiro teve uma forte influência do futebol praticado na Inglaterra no século XIX. Mas, apesar disso, Franco Junior (2009), destaca que a importância maior não está em quem o trouxe, mas na forma como as diferentes classes sociais se apropriaram desse esporte.

Dois nomes tomam a frente quando o assunto é a emergência do futebol no Brasil: Charles Miller e Oscar Cox. Entretanto, estes não foram os únicos a transportar a cultura da bola de couro das escolas europeias para os gramados brasileiros. Esse movimento pode ser considerado como muito comum no fim do século XIX e início do século XX, à medida que, até mesmo o futebol de Rio Grande sofreu tal influência.

Segundo o site do Sport Club Rio Grande, Johannes Christian Moritz Minnemann, um dos fundadores do clube, trouxe em suas malas uma bola e a intenção de difundir o processo futebolístico em sua nova cidade. Ao contrário

⁸ Este capítulo, que traça um panorama do processo de emergência do futebol em diferentes regiões do Brasil, está publicado na Revista Didática Sistêmica da Universidade Federal do Rio Grande com o título: Emergência do futebol no início do século XX: Olhares sobre a disseminação e popularização do esporte bretão em diferentes regiões do território brasileiro.

de Miller e Cox, os quais são vistos como os pais do futebol em São Paulo e Rio de Janeiro respectivamente, Minnemann, não fora estudar na Europa. Ele era alemão e havia sido chamado para trabalhar na firma Thomsem & Cia, a qual se dedicava ao comércio exterior. Perto de completar 25 anos de idade quando chegou ao Brasil em 1900, não quis abrir mão de praticar esportes e logo se identificou com outros estrangeiros, fundando o Sport Club Rio Grande⁹.

Em São Paulo, Miller, foi mandado pelos pais para estudar na Inglaterra, mais precisamente em Southampton, quando tinha nove anos de idade, com o intuito de que o mesmo se formasse e voltasse para trabalhar na administração de empresas em São Paulo. Segundo Guterman (2009), a escola não era de excelência, era fisicamente pequena e contava com apenas três professores, entretanto foi ali que Miller conheceu o futebol. Mills (2005) salienta que nas escolas e universidades inglesas da época o esporte fazia parte dos currículos, proporcionando aos estudantes diversas práticas, tais como críquete, tênis, hóquei, hughbi, badminton e futebol. Guterman (2009, p. 13) observa que: “Charles Miller, um dos principais introdutores do futebol no Brasil, era adepto do “dribbling”, ou do drible, maneira insinuante de superar os zagueiros para chegar ao gol”.

Segundo esse autor, Miller já mostrava que era possível individualizar a prática do futebol em detrimento a obediência tática imperante no futebol daquela época. Além do mais, foi Miller quem organizou as primeiras partidas do futebol paulista, disputou o primeiro amistoso internacional e arbitrou inúmeros jogos. Desse modo, apesar das muitas outras iniciativas que contribuíram para a emergência do futebol em todo território nacional, não há como negar a importância que Miller possuiu nesse processo¹⁰, entretanto, chamá-lo de pai do futebol não parece exatamente correto, pois outros movimentos similares vinham acontecendo no país.

⁹ Mais sobre a trajetória de Minnemann, assim como o processo de fundação do Sport Club Rio Grande pode ser encontrado em:

<http://www.sportclubriogrande.com.br/index.php?opc0=5&sub0=2&ope0=1&idd0=3&idd1=19>

Acesso em: 27/09/2012

¹⁰ Mais sobre a vida e a obra de Charles Miller em: Mills (2005).

No Rio de Janeiro¹¹, o pontapé inicial do “jogo da bola” se constituiu de forma muito semelhante ao movimento paulista. Na então capital da república, o mentor futebolístico foi Oscar Cox, também mandado pelos pais para estudar na Europa. No entanto, Cox foi enviado à Suíça, onde o novo esporte também era bastante praticado e o brasileiro acabou se rendendo, juntamente com seus colegas de diversas nacionalidades. Ao retornar ao Brasil, Cox trouxe consigo uma bola e começou a instigar os jovens cariocas a participarem das partidas de futebol.

Rocha Junior e Santo (2011), ao se referirem à emergência do futebol na Bahia, mencionam a similaridade com os movimentos paulista e carioca, mas evitam personificar a criação do futebol soteropolitano¹². Os autores não negam a importância de Cox e Miller, porém entendem que o futebol já aparecia em outras regiões do Brasil.

O futebol na Bahia também foi trazido por pessoas vindas da Europa, com o esporte ganhando espaço dentro de clubes originalmente fundados para a prática do cricket. Por exemplo, o Club de Cricket Victória, fundado em 1899, passou a se chamar Sport Club Victoria a partir de 1901, adotando o futebol no ano seguinte. Da mesma forma observada em outras localidades, o futebol em Salvador assumiu, em seus primeiros anos, um caráter elitista, ao ponto de ser elogiado quando praticado nos moldes europeus e marginalizado quando vivenciado por jovens em ambientes “inapropriados”, tais como as praças. Segundo os autores, os jornais da época adjetivavam os jovens que se reuniam para jogar futebol na rua como “um bando de desocupados”, que quebravam vidraças e lâmpões públicos, além de atrapalharem o trânsito. (ROCHA JUNIOR & SANTO, 2011).

É interessante também ressaltar o surgimento do futebol na região centro-oeste do Brasil, em especial na cidade de Goiânia – GO. Segundo Dias (2013), o futebol teve seus primeiros registros somente no ano de 1907, pois tal região se caracterizava pelo isolamento geográfico em relação às regiões sudeste e sul. O fato de o futebol ter se desenvolvido um pouco mais tarde do

¹¹ Pereira (2000) remonta a história social do futebol no Rio de Janeiro no início do século passado, desde a chegada de Cox da Europa, até o processo de popularização do esporte bretão.

¹² Que nasce em Salvador-BA.

que em outras regiões, como São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, provavelmente está relacionada a esse distanciamento que a região mantém com as cidades portuárias. Tal distanciamento era tão evidenciado que o mesmo autor anuncia a propaganda de uma bola de futebol comercializada na década de 1920 na região sudeste: “As bolas APOLLO estão sendo jogadas nos lugares mais afastados: nos planaltos de Goyaz, nos sertões de Matto Grosso” (DIAS, 2013. p. 32-33).

Dias (2013) ressalta ainda que, na capital goiana, o futebol acabou sendo influenciado pela ida de estudantes locais até outros estados do país para concluírem seus estudos em Medicina, Engenharia e Direito. Porém, esse movimento adjetivado pelo autor como “mais generalizado” viria a acontecer somente por volta da década de 1920, um pouco depois do que ocorreu em outras regiões. Antes disso, o esporte bretão era visto basicamente como entretenimento infantil na capital goiana, pois poucos grupos se dedicavam ao esporte e os primeiros registros dos jogos se referem a partidas com seis jogadores em cada time.

No entanto, Dias (2013) também observa que em algumas outras cidades do estado de Goiás, o futebol se consolida um pouco antes do que na capital, como é o caso da cidade de Catalão, onde o futebol foi impulsionado pela presença de empresas férreas. Além disso, esse município possuía, em 1910, cerca de 30 mil habitantes, mais do que a capital, onde residiam cerca de 13 mil pessoas.

Retornando ao sul do Brasil, mais especificamente ao município de Pelotas, Rigo (2004) destaca a importância do Sport Club Rio Grande no que se refere à chegada do futebol no município. O clube protagonizava apresentações de futebol, porém os jogos normalmente faziam parte de algum tipo de evento maior¹³. O clube de Rio Grande viajava de trem ou barco, levando os dois times, os fardamentos e até mesmo as traves. Em Pelotas, Rigo (2004), observa que, a partir de 1906, o futebol já começa a fazer parte do

¹³ Em 1901 o clube de Rio Grande protagonizou uma apresentação de futebol, essa partida foi uma das atrações da festa de posse da nova diretoria da Associação União Gaúcha. Tal apresentação foi o primeiro jogo de futebol realizado em Pelotas seguindo os padrões modernos. Mais em: Rigo (2004).

cotidiano da cidade, apesar de ainda ser um acontecimento predominantemente restrito às elites.

Com relação a outras regiões do Rio grande do Sul, cabe destacar a via platina (Uruguai e Argentina) de entrada do futebol. Segundo Jesus (2000), Argentina e Uruguai abrigavam inúmeros trabalhadores ingleses nos anos de 1890. A explicação se dá, segundo ele, pelo fato de a Argentina ser a principal provedora de matéria-prima para os ingleses, como carne, cereais e lã. Assim, segundo o autor, viviam na capital argentina no final do século XIX cerca de 40 mil ingleses, fato que consolidou o futebol na cidade de Buenos Aires. Inicialmente, o futebol na Argentina também apresentava uma configuração elitista, mas popularizou-se de uma forma mais rápida em comparação com o Brasil. No Uruguai, também se evidenciavam partidas de futebol, protagonizadas por marinheiros ingleses e logo a elite uruguaia adotou o esporte como um importante exercício atlético.

Analisando a relação do futebol platino com o futebol no Rio Grande do Sul, Jesus (2000) salienta que as ferrovias levavam consigo o futebol. Santana do Livramento e Uruguaiana, cidades gaúchas, tiveram importante influência da via platina, devido à proximidade com tais centros e a distância com o sul do estado, no qual o Sport Club Rio Grande começava a difundir o esporte¹⁴.

É importante frisar que Pereira (2000), Rigo (2004), Guterman (2009) e Rocha Junior e Santo (2011), embora concordem com o fim do século XIX e início do século XX como o início formal da sistematização do futebol no Brasil, deixam claro que não há como afirmar que os movimentos estudados por eles tenham sido os reais pioneiros, pois, para todos esses autores, há uma preocupação em salientar que a prática do futebol em diversas partes do litoral do Brasil já havia sido registrada muito antes das idas de Cox e de Miller para a Europa.

¹⁴ Uma referência importante da influência do futebol Platino no Rio Grande do Sul é a fundação em 1902, do Esporte Clube 14 de Julho, da cidade de Santana do Livramento. Outras considerações sobre os diálogos do futebol gaúcho com o futebol platino podem ser encontrados também em Rigo (2003), neste artigo o autor analisa a contribuição de jogadores de outras regiões (sobretudo uruguaios e argentinos) na construção e na consolidação do futebol da cidade de Pelotas. Mais informações sobre o clube da fronteira podem ser encontradas no site oficial. Disponível em: <http://www.14dejulho.com/index.php/esporte-clube-14-de-julho.html> Acesso em: 07/10/2013

Pereira (2000) anuncia que marinheiros ocasionalmente realizavam exibições no cais do porto do Rio de Janeiro e Guterman (2009) analisa registros de jogos entre 1874 e 1878, além de salientar que empregados de firmas estrangeiras também já se aventuravam nas quatro linhas. Rocha Junior e Santo (2011) anunciam que, provavelmente, foi nos colégios jesuítas, no tempo do Brasil Colônia, que chegaram as primeiras bolas de futebol.

A história acabou se encarregando de estabelecer alguns dos pioneiros do futebol como os “pais” (Miller e Cox) dessa prática no Brasil. Porém, a intenção desse texto vai ao encontro de Rocha Junior e Santo (2011), no sentido de não negar a importância dessas personalidades da historiografia do futebol brasileiro, mas atentar para o fato de que muitos outros sujeitos e episódios também foram importantes no processo de consolidação do futebol moderno no território nacional.

Componentes socioeconômicos e étnicos em um futebol eurocêntrico

Não há como discordar que o futebol no início do século XX era uma prática elitista e excludente. Os fundadores dos primeiros clubes eram alguns “Millers” e “Coxs”, os quais traziam a cultura do ambiente europeu. Consolidado entre a elite em diversas cidades do Brasil, o futebol não demorou a despertar o interesse de outras camadas sociais brasileiras. Entretanto, antes de se tornar um esporte popular, o futebol ainda não despertava tanto interesse da imprensa. Pereira (2000), afirma que, em 1901, no Rio de Janeiro, quando Cox organizou o primeiro jogo de futebol da cidade frente a um combinado de ingleses, apenas alguns familiares dos jogadores e um jornalista estavam presentes.

O jogo acima mencionado terminaria empatado em 1 X 1, tendo o jornalista se decepcionado com o caráter indefinido da partida. Mais um jogo fora marcado, mas tal evento mais uma vez acabou decepcionando o jornalista, pois terminou empatado em 2 X 2. No terceiro jogo de desempate, a igualdade continuou, o que fez com que a imprensa não comparecesse ao quarto compromisso das duas equipes. A inconclusão do futebol batia de frente com o

que a sociedade do início do século passado estava acostumada, já que as práticas de remo e corridas de cavalos, por exemplo, impossibilitavam a igualdade do resultado¹⁵.

Porém, em pouco tempo a situação do futebol no Brasil começava a ganhar outros ares. Embora ainda elitista, começava a despertar interesse de outras camadas sociais, mas não havia espaço para que as camadas populares pudessem entrar em campo, ou até mesmo assistir a uma partida. Pereira (2000), remontando a história social do futebol no Rio de Janeiro, deixa esse fato bem claro salientando que a distinção social não se fazia presente apenas no futebol, mas em qualquer esfera, seja ela esportiva ou não. Segundo o autor, alguns jornalistas da então capital nacional, defendiam a distinção de classes da forma mais ferrenha possível, dizendo ser inconcebível sentar-se à mesa com sua mulher ou amante, na presença de algum indivíduo de classe inferior (Pereira, 2000).

Nas demais cidades lembradas até aqui, a realidade não era muito diferente. Em São Paulo, a construção do primeiro campo oficial, segundo Guterman (2009), se deu em um terreno onde anteriormente se praticava críquete, em uma chácara pertencente ao engenheiro chefe que projetou a ferrovia entre São Paulo e Rio de Janeiro. Em Pelotas, Rigo (2004) traz imagens de moças nas arquibancadas dos estádios da cidade, todas elas com trajes alinhados, sempre acompanhados por elegantes chapéus. Retornando ao contexto carioca, com relação aos requintados assistentes que compunham o espetáculo futebolístico, Pereira (2000) comenta que:

Lotadas de cavalheiros distintos e senhoritas com vestidos claros, as arquibancadas pareciam um salão de festas. Assistindo aos jogos e torcendo por seus clubes prediletos, essa sele assistência confirmava, para alguns cronistas, a “pujança do foot-ball na nossa capital”. Com a implementação do campeonato da Liga, as disputas passavam a atrair para os estádios cariocas uma “extraordinária concorrência” - em especial nas arquibancadas, onde reuniam-se torcedores “da nossa melhor sociedade” (PEREIRA, 2000. p. 74)

Além da distinção socioeconômica, o futebol trazia na época discussões étnicas bastante acirradas. O modismo elegante ao qual se configurou o futebol

¹⁵ Mais sobre os esportes praticados no início do século XX, assim como a importância social dos mesmos, pode ser encontrado em Lucena (2001).

no início do século XX não abria espaço para negros, mulatos ou mestiços, como mostra, por exemplo, a obra “*O Negro no Futebol Brasileiro*” de Mário Rodrigues Filho (2010), originalmente escrita em 1947, relançada em 1964 e, mais recentemente, em 1994 e 2010.

A última edição desse livro traz consigo notas a todas as antecessoras, sendo que, na de 1964, Mário explica que a identidade nacional futebolística ia se constituindo a partir das vitórias e das derrotas da Seleção Brasileira. Em 1950, no famoso Maracanazo, os negros foram culpados pela derrota, ao passo que, oito anos mais tarde, o Brasil descobriria Pelé e Garrincha, negro e mulato, respectivamente, os quais se mostraram fundamentais para a conquista brasileira naquele certame. Mário Filho, na época do relançamento de sua obra, já adjetivava Pelé como um rei e anunciava sua importante contribuição para o rompimento das barreiras impostas aos negros até então.

Ainda sobre a obra de Mário Filho, é importante salientar que, mesmo quando os negros começaram a participar dos clubes de futebol, poucos ingressavam nos times e os que ingressavam serviam unicamente como substitutos para alguns brancos que, esporadicamente, se viam impedidos de atuar. Nesse sentido, é importante ressaltar que, no primeiro capítulo dessa obra, o autor anuncia que na época (1947) existia certo saudosismo no meio do futebol, entretanto, os saudosistas eram sempre os brancos. Talvez essa análise do autor remonte a uma época ainda abarrotada de sentimentos e valores etnofóbicos¹⁶. Um pouco disso pode ser visto na Copa de 1950, quando Barbosa, Bigode e Juvenal foram considerados como responsáveis pela derrota por 2 X 1, frente a Celeste Olímpica¹⁷.

O saudosismo flagrado por Mário, nos anos de 1940, era um saudosismo totalmente diferente do que se evidencia nos anos 2000. Atualmente, fala-se no extinto amor à camisa em detrimento ao interesse capitalista inserido no futebol, na qualidade técnica contrapondo o nível de preparação física que acaba minimizando “o dom de se jogar futebol”. Na época de Mário, o saudosismo remetia-se a uma parcela da sociedade a qual

¹⁶ Etnofobia é um termo utilizado atualmente o qual semanticamente se refere ao que até poucos anos se denominava como racismo.

¹⁷ Apelido da seleção uruguaia fruto da combinação entre o azul celeste de sua camisa, e o bicampeonato conquistado por seus jogadores nos Jogos Olímpicos de 1924 e 1928.

se julgava etnicamente superior a outra, e defendia um esporte de alta-classe composto por brancos e endinheirados. Essa diferença acaba explicando por que não havia saudosistas negros na época.

Dois casos de negros do futebol brasileiro podem ser exemplificados. O primeiro é lembrado tanto na escrita de Mário Filho (2010) quanto na de Pereira (2000). Trata-se de Carlos Alberto, jogador campeão em 1913 pelo América e que no ano seguinte foi jogar pelo Fluminense, clube da mais seleta classe:

No novo clube ainda mais fidalgo que o primeiro, o próprio jogador parecia começar a incomodar-se com o tom de sua cútis. Xingado de “mulato pernóstico” por um torcedor mais exaltado em um jogo de 1914, ele decide tomar uma atitude. Tentando apresentar-se em campo de forma mais elegante, resolveu passar pó de arroz no rosto para esbranquiçar a tez morena. Derretendo em meio ao jogo, a maquiagem do atleta logo foi percebida pela torcida adversária, que aos gritos de “pó de arroz” dava origem a um dos símbolos que ainda hoje acompanha o clube das laranjeiras. (PEREIRA, 2000. p. 114).

Caso semelhante, trazido por Mario Filho (2010) e Marcos Guterman (2009), foi o de Arthur Friedenreich, esse tido por Guterman (2009) como “o primeiro grande herói do futebol brasileiro” (p.39). Tal jogador era fruto da miscigenação, um mulato de olhos verdes, composição étnica explicada por ser filho de uma negra brasileira com um alemão, o que explica também seu sobrenome.

Guterman (2009), ao se referir a Friedenreich, ressalta que o mesmo dispunha de uma qualidade técnica muito alta, sendo autor de cerca de 560 gols. Entretanto, nem seus olhos verdes, nem sua forma de jogar conseguiam que o mesmo não se sentisse refém do sentimento “anti-negro” na época, tendo em vista que, segundo Mario Filho (2010), Fried, como era carinhosamente chamado por alguns jornalistas tempos depois de sua era, também não se sentia devidamente confortável nos gramados, já que, em várias ocasiões fora visto alisando os cabelos antes das partidas.

Pouco antes dos episódios envolvendo Carlos Alberto e Friedenreich, mais precisamente em 1905, foi criada a Liga Metropolitana de Foot-Ball no Rio de Janeiro. Seus criadores, na maioria clubes eminentemente ligados às elites do futebol carioca, deram esse traço ao futebol do local. Isso se evidenciou no ano de 1907, quando os estatutos dessa liga são alterados, transformando-a

na Liga Metropolitana de Sports Atléticos¹⁸. Não demorou muito para que os diretores da nova liga resolvessem limitar a entrada ou a permanência de sócios, visto que, nesse mesmo ano, resolveu comunicar por meio de ofício os demais clubes: “que a diretoria da liga, em sessão de hoje, resolveu por unanimidade de votos que não serão aceitos como amadores nesta liga as pessoas de cor” (PEREIRA, 2000. p.66).

Segundo esse autor, o Bangu A. C. sente-se ofendido com tal decisão e retira-se da liga. O efeito da proibição de negros por parte da Liga Metropolitana carioca não levou apenas ao desligamento do Bangu, mas também à criação de ligas suburbanas pois, em 1907, mais de 40 clubes já se dedicavam a prática do futebol. Anos depois, com a Liga Metropolitana menos rígida, o Vasco da Gama¹⁹, composto também com atletas negros, torna-se campeão em 1923. Entretanto, no ano seguinte, os clubes da elite incomodam-se com o acontecido e fundam a Associação Metropolitana de Esportes Atléticos (AMEA). Por mais que o autor veja a questão étnica como algo lateral aos motivos da fundação da AMEA, indícios levam a crer que a defesa do amadorismo naquele momento privilegiava a elite branca, pois trabalhadores subalternos eram proibidos de participar dos jogos. Uma vez que, na época, a maioria dos negros não dispunha de um cargo de alto escalão, a medida parece tentar excluir tais sujeitos de forma sutil.

Por outro lado, o aparecimento de ligas contrapostas ao futebol elitizado não foi exclusividade do Rio de Janeiro. Em Porto Alegre, segundo Jesus (1999), o futebol não teve grande evolução no período compreendido entre 1903 e 1909, anos em que ocorreram as fundações do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e do Sport Club Internacional, respectivamente. Porém, mantinha o mesmo caráter elitista similar aos demais centros. Com o passar dos anos, o interesse começa a crescer, o Grêmio constrói um pavilhão que abrigava 500 pessoas, mas o público começava a se concentrar nos morros ao entorno, no intuito de assistir os embates futebolísticos.

¹⁸ Essa nova agremiação tinha por objetivo tomar conta de todos os esportes terrestres.

¹⁹ Soares (1999) discorre sobre a fundação da AMEA, com um olhar diferente da obra de Mário Filho, nesse estudo o autor desconstrói que a fundação de tal instituição tenha se dado por objetivos exclusivamente etnofóbicos, e sim, para explicar a tensão entre a ética do amadorismo e a rápida popularização do futebol.

Ainda segundo Jesus (1999), por volta de 1920, havia três ligas na cidade de Porto Alegre. A Liga do Sabonete, a Liga do Sabão e a Liga das Canelas Pretas. O número de ligas e a distinção entre elas dá indícios de que a segregação em Porto Alegre era tão ou mais acentuada que no Rio de Janeiro, pois, na Liga do Sabonete, entravam em campo as camadas mais ricas, na do Sabão, as camadas intermediárias e na Liga das Canelas Pretas, apenas jogadores negros.

Tal liga, segundo o mesmo autor, surge em meados da década de 1910 e foi batizada de Liga Nacional de Futebol Porto Alegrense. Liga das Canelas Pretas, portanto, se tornou uma espécie de apelido pejorativo que começou a ser divulgado fortemente em meio à imprensa branca da capital do RS. Ainda segundo Jesus (1999):

O próprio uso do termo “canela” pode estar indicando menosprezo: parte do corpo que deve tocar e conduzir a pelota é o pé; o uso da canela denota falta de habilidade ou controle motor. Na linguagem popular do futebol dar “canelada” supõe mal controle da bola ou mesmo agressão desleal ao adversário. (JESUS, 1999. p. 152)

Alguns artigos, inclusive o supracitado, fazem crítica à historiografia negra do futebol brasileiro. No caso de Jesus (1999), a crítica se refere principalmente à obra de Mário Filho, pois, segundo ele, ela pauta-se exclusivamente na realidade do futebol carioca e propõe discorrer sobre *O negro no futebol brasileiro*. Mesmo não querendo criticar a obra de Mário Filho, constatou-se também que, ao falar da história da discriminação dos negros do futebol brasileiro, as referências se pautam muito mais ao futebol carioca do que a outros espaços brasileiros. Consegue-se entender, entretanto, que existem aproximações do que se via no Rio de Janeiro e São Paulo com as realidades de outros lugares, tais como Salvador, Porto Alegre, Pelotas²⁰ e Rio Grande²¹.

²⁰ Ver Rigo (2004).

²¹ Ver César (2012).

Emergência e disseminação do Futebol em Rio Grande-RS (1900-1916): Uma análise a partir do jornal *Echo do Sul*

Cox e Miller foram muito importantes e influentes, entretanto, não há como atribuir a eles uma condição de dependência para a emergência e consolidação do futebol nos “quatro cantos” do Brasil. Ao focar o olhar para a mídia riograndina do começo do século XX, pode-se observar que o movimento futebolístico que ocorre no sul do país se constituiu concomitante e em paralelo ao movimento que ocorreu em São Paulo, Rio de Janeiro e também em outros estados. Embora exista certa semelhança entre a emergência futebolística em diferentes regiões do país (nordeste, sudeste e sul), em cada região o processo de popularização do futebol gozava de uma grande autonomia.

Trabalhando na perspectiva de que os acontecimentos futebolísticos de cada região possuíam uma significativa autonomia, a partir de agora serão expostos alguns episódios específicos do futebol na cidade de Rio Grande - RS, polo estratégico da emergência e difusão do esporte no Rio Grande do Sul. Nesse sentido, o olhar que foi destinado a outras regiões do país acabou por ser um processo importante para analisar os fatos ocorridos no sul do Rio Grande do Sul. Dessa forma, pensar a emergência e a popularização do futebol em outros estados se tornou necessário para que se pudesse adentrar de forma mais efetiva (e teórica) em alguns pontos, tais como: a influência europeia no futebol brasileiro, o início do processo de popularização e a apropriação da prática pelas classes baixas, assim como o futebol nas fábricas.

A cidade de Rio Grande

Fundado no ano de 1737²², localizado no extremo sul do Rio Grande do Sul, o município de Rio Grande constituiu-se como um polo estratégico na

²² Torres (2008) fez um levantamento básico acerca dos fatos históricos que na visão dele foram os mais marcantes. Cabe salientar que sua montagem cronológica dos fatos, contrariando a genealogia que nos propusemos a trabalhar, serviu como parte também

movimentação de cargas pelo seu porto marítimo. Nele, diversas foram as cargas movimentadas ao longo do tempo, tais como: a produção de charque, vinda principalmente das charqueadas pelotenses; os produtos da indústria pesqueira fortemente estabelecida no município no século passado; e, mais recentemente, grãos e automóveis.

Historicamente, é possível evidenciar em Rio Grande alguns processos de desenvolvimento econômico. No século XX, dois deles se destacam: o estabelecimento da indústria têxtil, com a instalação da fábrica Rheingantz, fundada no século XIX, a qual se transformou em referência nacional, e da fábrica Inca Têxtil²³; e o estabelecimento das indústrias alimentícias, as quais geravam empregos tanto na pesca, no beneficiamento do pescado, na produção de alimentos em conserva e de biscoitos²⁴.

Ainda com relação à economia da cidade do Rio Grande e região sul do estado, não há como descartar o cultivo agrícola da zona rural do município, sendo a produção de cebola exemplo dessa atividade. Entretanto, desde o início dos anos 2000, Rio Grande e São José do Norte (cidade vizinha e grande produtora de cebola), vêm encontrando dificuldades, tendo em vista a entrada do produto importado principalmente da Argentina²⁵.

A partir do final da primeira década dos anos 2000, o município entrou em um novo ciclo de desenvolvimento econômico, impulsionado pela instalação do chamado polo naval, que passa a ser um espaço de referência em montagem de plataformas petrolíferas e cascos de navios.

A história de Rio Grande possui vários acontecimentos que denotam a importância do município, tais como: sua fundação como ponto estratégico, sua importância na Revolução Farroupilha e a colonização portuguesa, a qual ainda deixa rastros, principalmente no cultivo agrícola e na produção de bebidas derivadas da uva. Os recursos econômicos, os espaços de lazer, a cultura e o futebol podem ser considerados como grandes atrativos históricos do município.

importante, porém, apenas elucidativa na empreitada de contextualizar e apresentar o município do Rio Grande.

²³ Maiores considerações sobre esse processo pode ser encontradas em Bezerra (2009) e Ferreira (2013).

²⁴ Mais em: Amaral (2011).

²⁵ Sobre a produção de cebola na região sul do Rio Grande do Sul, mais informações podem ser encontradas em Muradás (2002).

Importantes espaços destinados ao lazer e a cultura podem ser observados no município. A Praça Tamandaré, por exemplo, guarda em um de seus monumentos os restos mortais de Bento Gonçalves, líder da Revolução Farroupilha. A Praça Xavier Ferreira, o Sobrado dos Azulejos, a Catedral de São Pedro e a Praça Saraiva também são importantes espaços culturais.

Também convém lembrar a Praia do Cassino, chamada de Vila Sequeira no momento de sua fundação. No início do século XX, esse balneário se caracterizava por seus imponentes casarões, nos quais a burguesia da época aproveitava o verão. Os trens de passageiros²⁶ eram a forma como os usuários do balneário se locomoviam da cidade até a praia²⁷.

A zona não urbana do município, como as localidades da Ilha dos Marinheiros, Ilha da Torotama, Taim, Povo Novo e Ilha do Leonídeo também são parte importante da economia, do turismo e da cultura do município. No Taim, além da Praia da Capilha, uma praia de água doce banhada pelas águas da Lagoa Mirim, existe ainda a reserva ecológica, espaço de preservação ambiental. Nas ilhas de colonização portuguesa, há uma forte presença da agricultura e da pesca, além da produção artesanal de bebidas derivadas da uva²⁸.

O navio aportou, a bola rolou

Rio Grande, por ser uma cidade portuária, sofreu historicamente influências de outras regiões. A movimentação de cargas através do seu porto possui uma importância econômica muito grande para a região sul, mas também se destaca o intercâmbio cultural que se constitui a partir das relações estabelecidas.

Não há como mostrar com exatidão quando e como foram os primeiros movimentos futebolísticos na cidade do Rio Grande, mas, da mesma forma como ocorre em outras regiões portuárias, há indícios de que houve em Rio

²⁶ O jornal diário Echo do Sul noticiou, em diversos dias, a movimentação ferroviária de passageiros, anunciando mudanças de horários e cancelamentos.

²⁷ Freitas (2011) detalha algumas questões do cotidiano da Vila Sequeira, atual Praia do Cassino, atentando para os casarões, as idas e vindas de trem, as famílias tradicionais e as práticas corporais desenvolvidas pelos veranistas.

²⁸ Mais sobre a influência da colonização portuguesa na zona rural de Rio Grande pode ser encontrado em Azevedo (2003).

Grande jogos de futebol bem antes da virada do século XIX para o XX. Apesar disso, a tradição histórica destaca o pioneirismo do Sport Club Rio Grande, fala sobre seus sócios fundadores e dá a ele o título de clube de futebol mais antigo em atividade no Brasil²⁹.

Nesse estudo, o interesse maior volta-se para as relações e as condições que possibilitaram que o futebol ganhasse força no começo do século XX na cidade de Rio Grande. Nesse sentido, o Vovô, apelido pelo qual o Sport Club Rio Grande é conhecido na cidade, coloca-se como uma referência histórica importante, principalmente pela visibilidade que ocupou nos veículos midiáticos, sobretudo nos jornais do início do século XX e pelo papel que o clube desempenhou na difusão do esporte bretão em todo o Rio Grande do Sul.

Porém, não há como ignorar que outras agremiações fundadas em um período posterior tenham sido influenciadas pela cultura europeia que provavelmente se fazia presente nos navios que aportavam em Rio Grande. Obviamente, os créditos mais significativos são dados ao Sport Club Rio Grande, clube composto pela juventude abastada do município, fato muito semelhante ao que ocorria nos demais estados do Brasil. Entretanto, há uma diferença no movimento de chegada, pois, no Rio de Janeiro e em São Paulo, estudantes brasileiros iam estudar na Europa e traziam de lá uma bola e as regras do jogo. Em Rio Grande foi um alemão de 25 anos, entusiasta do futebol que deu o primeiro passo:

O alemão Johannes Christian Moritz Minnemann trouxe em sua bagagem a idéia de difundir na cidade a modalidade esportiva sensação na Europa: o *futebol*. No dia 19 de Julho de 1900, junto a um grupo singular de senhores, composto por sobrenomes alemães, ingleses e portugueses, e com o apoio imprescindível de Arthur Lawson, Minnemann concretizou seu sonho, e fundou o Sport Club Rio Grande, o clube de futebol mais antigo do país. (SITE DO SPORT CLUB RIO GRANDE)

As partidas do clube, inicialmente, se davam entre os próprios sócios, normalmente divididos em 1º *team* e 2º *team*. Embora houvesse por parte de Minnemann, Lawson e demais fundadores uma grande euforia nascida da

²⁹ Outros clubes tais como o Flamengo do Rio de Janeiro, foram fundados antes de 1900, porém, com o objetivo de se dedicar as regatas. O futebol nessas agremiações foi incorporado em um período posterior, logo o Sport Club Rio Grande ostenta o título de clube de futebol mais antigo do Brasil, já que desde sua fundação dedicou-se ao futebol.

novidade que acabara de desembarcar da Europa, as demais esferas da sociedade não foram contagiadas rapidamente. A novidade era tão grande que nem mesmo os jornais da época noticiaram a fundação do clube. Dessa forma, uma minoria se apropriava do esporte e, talvez por isso, a marca da paternidade tenha sido atribuída ao Sport Club Rio Grande.



Figura 1: Sport Club Rio Grande em 1900, ano de sua fundação. Fonte: Acervo do Sport Club Rio Grande.

Na época, segundo o jornal *Echo do Sul*³⁰, as práticas corporais que mais chamavam atenção eram as corridas de cavalos, as regatas, o ciclismo e o tiro, além dos bailes promovidos pelos clubes locais. Porém, não havia grande referência a essas práticas; elas apareciam nos jornais da época junto a outras notícias, de diversos assuntos. Por exemplo, uma matéria do jornal do dia 30 de junho de 1900 comenta a realização de uma “corrida de gatos”. Já na edição do dia 13 de janeiro de 1900, o jornal noticia que irá ocorrer uma “partida de bola”. É necessário considerar a significância desta “partida de bola”, já que assim começa-se a averiguar outras formas de inserção do futebol no sul do estado, para além do Sport Club Rio Grande.

A primeira vez que o jornal emitiu uma nota denominada “Sport”, ocorreu em 14 de fevereiro de 1900 e anunciava uma corrida de cavalos. Entretanto, nos dias que se seguiram, não houve outras considerações sobre este episódio

³⁰ *Echo do Sul* edições dos dias: 14/01/1900, 14/02/1900, 18/02/1900, 22/04/1904.

e as notas voltaram a se esconder no emaranhado de notícias sobre política, economia e saúde pública.

Dinâmica de funcionamento dos clubes (fundação, número de clubes e primeiros jogos)

A história do futebol em Rio Grande não se restringe ao clube mais antigo em atividade. Na década de 1930, por exemplo, três agremiações diferentes da cidade sagraram-se campeãs estaduais³¹. Nos anos que se seguiram, os clubes figuravam entre os grandes do futebol estadual e nacional. Na década de 80, um dos maiores jogadores do futebol brasileiro, Zico, entrou no Aldo Dapuzzo para ajudar o seu Flamengo a empatar com o Sport Club São Paulo em 0 X 0.

Antes do futebol se profissionalizar no Brasil, na década de 1930, a cidade do Rio Grande já se fazia presente no contexto futebolístico estadual. O início do século XX, entretanto, não fora muito agitado, porém, quando o “novo esporte inglês” começou a ser visto pela população, essa iniciou um processo de apropriação dessa cultura esportiva que logo foi envolvendo boa parte da cidade.

Essa apropriação começava a gerar um movimento étnico/futebolístico em que, concomitante com o surgimento de clubes de diferentes pertencimentos étnicos eurocêtricos (descendentes e imigrantes europeus), começam a ser criados clubes de cunho nacionalista. Um exemplo disso é a fundação do Sport Club Brasileiro³² que ocorreu em 16 de agosto de 1903 (ECHO DO SUL, 17/08/1903). Esse clube possuía entre os seus fundadores sobrenomes como Laudares, Magalhães, Reis e Cardozo. A diretoria do clube convidou o jornal para a festa de fundação, a qual contou com discursos e com um jogo diante do Sport Estudante, clube que apareceu somente uma vez nas páginas do periódico. (ECHO DO SUL, 15/08/1903).

³¹ Títulos conquistados em 1933 pelo Sport Club São Paulo, 1936 pelo Sport Club Rio Grande e 1939 pelo Football Club Rio Grandense.

³² Rigo (2004) salienta que em Pelotas também existiu um clube com essa denominação, isso mostra que essa prática não foi um episódio isolado do município de Rio Grande.

Ainda em 1903, outro clube que havia sido fundado no dia 30 de maio de 1902³³, o Sport Club União, começa a ganhar maior espaço no jornal da cidade. O “novo” clube também se mostra interessado por causas extra-futebolísticas a ponto de organizar jogos de futebol para levantar fundos para a construção do monumento a Bento Gonçalves. (ECHO DO SUL, 28 e 29/09/1903, 05 e 13/10/1903).



Figura 2: Monumento construído na Praça Tamandaré, onde estão depositados os restos mortais de Bento Gonçalves. Disponível em: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1327521> Acesso em: 12/09/2013.

Ao passo que Rio Grande começa a se destacar e se consolidar como importante polo de emergência do futebol, outras práticas corporais são executadas no período de veraneio de 1903/1904:

Amanhã, realizar-se-há na Villa Sequeira uma attrahente festa sportiva promovida pela bizarra rapaziada que está veraneando nessa praia. O programa é variado: Corridas à pé em 100 metros p/ rapazes menores de 15 anos , corridas a pé em 100 metros para sportmen, corridas em saccos, corridas de costas... Terá valioso prêmio aos vencedores. (ECHO DO SUL, 02/04/1904. p.02)

³³ Cesar (2012) ressalta que esta foi a data da fundação oficial do clube, entretanto, o Jornal Echo do Sul do dia 13/09/1909, ressalta que o grupo de jovens que fundou essa agremiação já praticava futebol no ano de 1898, em alguns casos, jogando com outro grupo que acabou dando origem ao Sport Club Recreativo.

Nessa época (1904), a temporada de futebol na cidade tinha início somente no mês de maio. Isso, provavelmente, contribuía para que durante o período de veraneio acontecessem outras práticas esportivas.

No entanto, o ano de 1904 não foi um ano de destaque para o futebol da cidade. Ocorreram poucos jogos, protagonizados, em sua maioria, pelo clube mais tradicional. Um dos motivos dessa retração do interesse pela prática do futebol na cidade pode ter alguma relação com artigos que foram publicados em certas revistas de medicina inglesas, que colocavam o futebol como um esporte perigoso para a saúde, principalmente devido ao grande número de acidentes e lesões. O jornal *Echo do Sul* mencionou tais artigos em uma edição do ano anterior, mais especificamente em 14 de novembro de 1903.

Em 1905, o destaque fica para as matérias do jornal que divulgam a fundação de uma liga de futebol em São Paulo (ECHO DO SUL, 04/05/1905) e, mais uma vez, o Vovô segue à frente das linhas esportivas do jornal. Dessa vez, além dos “matches”, o clube abre espaço para não sócios disputarem provas de salto em distância em um evento comemorativo ao dia da independência. No mesmo dia, houve provas de “atirar o foot-ball em distância” e provas de pontaria, chutando a bola de uma distância de 25 metros do gol, porém essas duas últimas provas eram destinadas apenas para sócios (ECHO DO SUL, 05/09/1905).

Ainda em 1905, um fato importante ocorre: a Southern³⁴ cede ao Sport Club Rio Grande um terreno localizado atrás do cemitério católico, longe do centro da cidade naquela época. O terreno é tido como provisório, mas foi palco de jogos de diversos clubes da cidade até a década de 1970³⁵.

Nesse mesmo ano, o jornal anuncia uma partida de futebol entre os sócios do Rio Grande e um time de jovens aprendizes marinheiros. Segundo a edição de 11 de novembro, o jogo se realizou no “terreno provisório” do Sport Club Rio Grande. Na segunda-feira seguinte, o periódico repercute o jogo vencido pelos donos da casa por 5 X 2. Entretanto, o que mais chama atenção

³⁴ Empresa ferroviária.

³⁵ Cesar (2012), ao remontar a história do Sport Club São Paulo, lembra que no fim da década de 1970 o Sport Club Rio Grande se viu obrigado a mandar seus jogos no Aldo Dapuzzo, estádio do Sport Club São Paulo, pois estava de mudança do seu antigo estádio (na rua Buarque de Macedo, atrás do cemitério) para o local onde o mesmo possui sua sede atual.

não é o resultado da partida, mas a valorização que o futebol começa a ter por parte da imprensa:

Cumpra também mencionar que os futuros marinheiros da nossa armada revelaram durante o jogo vocação e inteligência por este Sport inglês dando a conhecer que com mais algum exercício ficarão habilitados a disputar os goals contra adversários mais fortes. Ao digno commandante da Escola de Aprendizagem Marinheiros felicitamos pela boa ideia da introdução do Foot-ball nesse estabelecimento (ECHO DO SUL, 13/11/1905. p.02)

A cada ano, outros espaços começam a se apropriar do “novo” esporte. Embora até 1905 não tenha aparecido um número elevado de clubes, o futebol reunia um número significativo de interessados. Em termos organizacionais, os jogos inicialmente realizavam-se, em sua maioria, entre os sócios dos times e várias eram as formas de divisão: grupo branco versus grupo cores e posteriormente primeiro e segundo time. Porém, dependendo do número de associados, poderia haver até mesmo um terceiro ou quarto time.

Apesar de ainda estar restrito às elites, a partir de 1906 o futebol começa a forjar possibilidades de entretenimento para quem estava fora das quatro linhas, fazendo referência ao “belo sexo”, forma como o jornal se referia às mulheres que constantemente se faziam presentes no “field” do Sport Club Rio Grande. Os jogos começam a se transformar em festividades e bandas de música passam a compor o espetáculo. Nesse ano, um dos fundadores do Sport Club Rio Grande, o senhor Arthur Lawson, ofereceu 11 medalhas de prata como premiação para uma série de jogos entre os sócios do clube. (ECHO DO SUL, 03 e 19/09/1906).

Nos anos seguintes, o futebol vai despertando cada vez mais o interesse dos moradores da cidade. Os clubes já existentes continuam jogando entre si e viajando pelo sul do estado. Em 1908, novos clubes surgem, sendo um deles o Sport Club Nacional, outro clube menos ligado às etnias alemã e inglesa como é possível perceber nos nomes de sua diretoria fundadora: Waldemar Silveira, Eugênio Freitas, Jaime Silva, Eduardo dos Santos. O Nacional surge com o número representativo de 70 sócios, que se reúnem com o objetivo de tratar assuntos urgentes e posteriormente escolher os “foot-ballers”. Segundo o jornal, o novo clube “faz uma bela estréia reunindo no seu ‘field’ trinta e tantos ‘foot-ballers’ que se bateram com entusiasmo no espaço de três horas”.

(ECHO DO SUL, 03/08/1908. p.02). Nos dias que se seguem, o jornal anuncia jogos entre as quatro equipes do novo clube, que objetiva também dedicar-se a outros esportes, como tênis, esgrima, crickt, boxe e diabolo (ECHO DO SUL, 27 e 28/07, 1º, 03,06 e 07/08/1908). Ainda em novembro daquele ano, o Sport Club Nacional desafia o experiente Rio Grande para um jogo a se realizar no campo atrás do cemitério (ECHO DO SUL, 14/11/1908).

O outro clube fundado em 1908 foi o Sport Club São Paulo. Nesse caso, trata-se de um episódio relacionado com o processo de disseminação e popularização do esporte bretão na cidade de Rio Grande. Cesar (2012) ressalta que os trabalhadores da Companhia União Fabril (fabricante de tecidos) costumavam assistir aos treinos do Sport Club Rio Grande, que ocorriam em um campo isolado por uma cerca de madeira. O autor comenta que, para muitos, o jogo era quase incompreensível, pois poucos conheciam as regras. Cesar (2012) destaca também que o interesse dos operários pelo futebol foi impulsionado pela proximidade que existia entre a fábrica, a ferrovia e os campos nos quais o Sport Club Rio Grande realizava suas partidas de futebol³⁶.

Num final de semana do ano de 1908, os três jovens estão assistindo a um match, quando um chute mais forte de um dos players do RG faz com que a bola atinja uma trajetória longa e se perca nas macegas existentes nas laterais do campo. Um adolescente apressa-se em buscar a bola, como se estivesse ocupando a função de gandula. Dentre outros que tentam apanhá-la para trazer de volta à linha de jogo, é o primeiro que consegue por a mão no artefato. Mas ele está instruído pelos outros companheiros. A bola e o adolescente somem no meio do macegal. No campo de jogo, outra bola é retirada de um saco e a partida recomeça. Com o precioso balão de couro, o rapazinho comemora a façanha e a entrega depois aos demais companheiros. Alexandre Lempek é um garoto de 16 anos. (CESAR, 2012.p.43)

Assim, vários acontecimentos não planejados contribuíram de maneira significativa para que, no dia 4 de outubro de 1908, dentro do recinto férreo, fosse fundado, na cidade de Rio Grande, o Sport Club São Paulo. Alguns fundadores, como Bartholomeu Casanova, Adolpho Corrêa, o garoto Lempek e

³⁶ Os campos existentes localizavam-se ao lado das oficinas da ferrovia e dois estavam localizados atrás dos cemitérios “cathólico” e “acathólico”, cortados pela linha férrea. Como já dito, os campos eram utilizados em caráter provisório na época, entretanto o S. C. Rio Grande mandou seus jogos no campo atrás do cemitério católico até o fim da década de 1970.

outros, já tinham se apropriado do esporte que ainda engatinhava para a maioria dos indivíduos da cidade. Depois da fundação do Sport Club São Paulo, o futebol em Rio Grande deixou de ser identificado apenas como um passatempo exclusivo dos jovens descendente de europeus ou membros da elite local e passou a ser concebido também como um lazer de operários da via férrea.



Figura 3: Primeira referência imagética do Sport Club São Paulo (1910), disponível em: <http://saopaulors.com.br/content/index.php/sao-paulo/historia/> Acesso em: 27/09/2012.

No período compreendido entre 1900 e 1915, segundo informações do jornal *Echo do Sul*, foram fundados 47 clubes no município. Apesar de o futebol ser uma prática predominantemente urbana, já havia a fundação de clubes pelo menos em dois bairros afastados do centro, que pertencem à zona rural do município: Sport da Quinta (1911), localizado no distrito da Quinta; Sport Club Povo Novo (1911) e Esporte Clube Esperança (1913), ambos pertencentes ao distrito de Povo Novo³⁷.

³⁷ O distrito do Povo Novo localiza-se entre os municípios de Rio Grande e Pelotas. Um ponto importante sobre o futebol dessa localidade está no Esporte Clube Esperança, fundado em 1913 e que ainda possui atividades futebolísticas disputando o Campeonato Amador da Campanha de Rio Grande.

A tabela 1 mostra as datas de fundação dos clubes da cidade, assim como os principais vínculos de pertencimento que foram possíveis de identificar ao longo da pesquisa:

Tabela 1: Data de fundação e pertencimento dos clubes

Clube	Fundação	Noção de pertencimento étnico e social.
Sport Club Rio Grande	1900	Europeia /classe alta
Sport Club União	1902	-
Sport Club Brasileiro	1903	Brasileiros
Sport Club Estudante	1903	Estudantes
Sport Club Nacional	1908	Brasileiros
Sport Club São Paulo	1908	Operários e ferroviários
FootBall Club Riograndense	1909	Classe popular
Sport Club Operário	1909	Fabril (Operários)
Foot Ball Club Luso-Brasileiro	1909	Portuguesa/ trabalhadores do comércio
Sport Club Minerva	1910	-
Sport Club 30 de Setembro	1910	-
Sport Club União Fabril	1911	Fabril (indústria textil)
Sport Club Universal	1911	-
Sport Club Echo do Sul	1911	Operários
America	1911	-
Sport Club Chileno	1911	-
Sport Club dos Artistas	1911	-
Aymoré Foot Ball Club	1911	-
Sport da Quinta	1911	Zona rural
Sport Club Povo Novo	1911	Zona rural

Leal Santos Foot Ball Club	1911	Operários (indústria alimentícia)
Sport Progresso	1911	-
Grêmio Esportivo Bahiano	1912	-
Sport Club Estivador Rio Grande	1912	Operários
Sport Club Internacional	1912	Multi-étnico
Sport Club União Democrata ³⁸	1912	-
Sport Club Fábrica Tullio ³⁹	1912	Operários (indústria alimentícia)
Sport Club São Pedro	1913	-
Sport Club Cruzeiro do Sul	1913	-
Sport Club União Riograndense	1913	-
Sport Club União Caixeiral	1913	-
Foot Ball Club União Vencedor	1913	-
Carlos Gomes ⁴⁰	1913	-
Foot Ball Club Militar	1913	Militares
Esporte Clube Esperança	1913	Zona rural
Sport Club Guarany	1913	-
Sport Club Gaspar Martins	1913	-
Sport Club São João	1913	-
Foot-Ball Club Caxangá ⁴¹	1914	-
Foot-Ball Club Urucubaca	1914	-
Foot Ball Club Urucubaca ⁴²	1914	-

³⁸ Apareceu nas páginas do jornal pela primeira vez em 1912, porém, compondo a mesa diretora da fracassada liga que fora fundada nesse ano.

³⁹ Idem a nota anterior.

⁴⁰ Grifado exatamente dessa forma pelo jornal.

⁴¹ Apareceu pela primeira vez no jornal em 12 de dezembro de 1914, quando era anunciado o confronto frente a um dos recém-criados Foot-ball Club Urucubaca.

⁴² O Echo do Sul do dia 2 de dezembro de 1914 faz referência à fundação de mais dois clubes na cidade, porém ambos denominados de Foot-Ball Club Urucubaca.

Sport Club Baturité	1914	-
Sport Club Commercial	1915	Comerciários
Sport Club Palmeira ⁴³	1915	-
Gremio Sportivo Ideal	1915	-
Sport Club União Brasil	1915	-
Sport Club Primavera	1915	-

A tabela 1 mostra uma série de clubes fundados entre o início da primeira e meados da segunda década do século XX. Em alguns casos, eram bastante visíveis determinados vínculos de pertencimento de certo clube ou time, como revelam os próprios nomes de alguns deles. Em outros, os sobrenomes dos diretores também expressavam um componente identitário do clube, como é o caso, por exemplo, do Sport Club Brasileiro e do Sport Club Nacional, que primavam por se constituir como clubes para brasileiros. No caso do Sport Club Internacional, a ruptura com a etnia alemã, personificada na figura do Sport Club Rio Grande, acaba por ser ainda mais significativa, pois abria espaço para outras etnias, fossem elas brasileiras, sul-americanas, ou europeias não alemãs. Além disso, é importante destacar que era comum alguns clubes possuírem mais de um vínculo de pertencimento, o que caracterizava mais de um componente identitário⁴⁴.

Cabe fazer uma analogia entre a existência de alguns clubes supracitados com o que Foucault (2009) adjetiva como infame. Essa expressão não está se referindo ao sentido valorativo da palavra, mas à noção de sujeitos não famosos. O autor, ao se deparar com as *lettres de cachet*⁴⁵, observou existências singulares de sujeitos reais, que tinham suas vidas contadas em

⁴³ Aparece pelo jornal em 22 de janeiro de 1915; entretanto, nesse dia, a nota anuncia que o mesmo está empossando sua nova diretoria, o que indica que fora fundado em data anterior.

⁴⁴ O conceito de componente identitário utilizado nesse texto é semelhante ao uso que Maalouf (2010) faz dele. De acordo com esse autor, todas as identidades são constituídas não por um, mas por vários componentes, que juntos constituem diferentes identidades, sempre contingentes e provisórias. Para mais ver: Maalouf (2010).

⁴⁵ Documentos emitidos em nome do rei, mas não necessariamente, nem na sua maioria, por sua própria iniciativa, e que tinham como função sujeitar a medidas de segurança tais como a prisão e o internato todo o indivíduo cujos comportamentos eram, no discurso desses mesmos documentos tipificados de “indesejáveis” (FOUCAULT, 2009. p. 104).

poucas linhas. Normalmente eram indivíduos recolhidos a hospícios ou prisões, cujas poucas linhas escritas acerca de suas vidas se davam nos registros de internamento.

Nesse texto, porém, a apropriação do conceito de Foucault (2009) obedece algumas indicações estabelecidas pelo autor (não todas), já que foi preciso deslocar a noção de infame dos sujeitos descritos pelo autor para agremiações futebolísticas riograndinas. Nesse sentido, como preceitos essenciais para a adjetivação dos clubes como infames, os mesmos necessitam: ter sua existência comprovada; não se tratar de agremiações afortunadas e sua aparição deveria se dar de forma bastante sutil nas páginas do periódico pesquisado.

Essas três regras foram evidenciadas no jornal de forma contundente, tendo em vista que alguns clubes apareceram em poucas oportunidades e em notas pequenas nas páginas do periódico. Em alguns casos, determinadas agremiações foram observadas no jornal uma única vez, como exemplo: Sport Estudante (1903), Sport da Quinta (1911), Sport Club São João (1913) e Football Club Caxangá (1914). Da mesma forma, figuram poucas vezes nas páginas do periódico o Sport Club União Democrata e o Sport Club Fábrica Tullio, os quais, mesmo já constituídos, somente apareceram no jornal compondo a mesa diretora da primeira Liga da cidade.

Esses dois últimos clubes apareceram nas páginas do *Echo do Sul* somente em 1912. Entretanto, como os mesmos já foram noticiados compondo a mesa diretora da primeira liga da cidade, tudo indica que possam ter sido fundados em anos anteriores, já que era necessário possuir certa força esportiva e também política para compor uma diretoria de liga, a qual os clubes mais elitistas tomavam a frente.

Foucault (2009, p.96) ressalta também que os personagens escolhidos por ele “pertencessem aquelas milhões de existências destinadas a não deixar rastro”. Nesse contexto, os clubes apresentados em poucas linhas também se constituiriam como infames. Suas existências acabavam ficando escondidas e a maioria sucumbia ao esquecimento.

Cabe destacar também que só é possível chegar até os infames a partir da exposição destes com o poder (Foucault, 2009). No caso da emergência do

futebol em Rio Grande, esse futebol somente poderia ser chamado de infame a partir da comparação com o futebol famoso. Famoso e infame nesse contexto se apresentam a partir de uma clara divisão étnica e social. Alguns clubes, sobretudo os de etnia europeia e de classe social elevada, monopolizavam as páginas do periódico. A cobertura midiática em cima do Sport Club Rio Grande é exemplo disso. Assim, as relações de poder descritas por Foucault (2009) acabam se configurando em uma distinção entre dois grupos de clubes: de um lado, aqueles que possuíam maior visibilidade e predominavam no jornal pesquisado; de outro, aqueles que raramente apareceram nas páginas do periódico e, quando foram citados, resumiram-se a descrições muito breves⁴⁶.

O excursionismo

Damo e Ferreira (2012) fazem uma análise dos círculos clubísticos produzidos pelos clubes da capital nos anos de 1950. Nessa época, o futebol no Brasil já era regido pelo profissionalismo, porém, ainda por se tratar de um país com dimensões continentais, não havia possibilidade de organização de uma competição nacional, diferentemente de países europeus ou dos vizinhos Uruguai e Argentina.

Ainda segundo Damo e Ferreira (2012), as excursões na década de 1950 objetivavam preencher o calendário dos clubes, que na época se ocupavam quase que exclusivamente com competições citadinas ou regionais, além de angariar fundos durante os jogos. Os mesmos autores analisam também que:

O termo excursão, segundo sua etimologia, designa um deslocamento para fora [...] razão pela qual o termo excursão ficou consagrado na memória dos futebolistas como designativo de um deslocamento para fora do país. Todavia, era frequente que fosse usado também para a circulação dentro do território nacional e não há qualquer ressalva a este respeito, pois as fronteiras são sabidamente relacionais, de modo que um deslocamento do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense pelo interior do Rio Grande do Sul poderia vir a ser

⁴⁶ É importante salientar que o poder se caracteriza a partir da figura do famoso. No futebol, alguns estudos já vêm se desenvolvendo ao sistematizar algumas manifestações futebolísticas como infames. Essa possibilidade de análise pode ser encontrada em Rigo (2007), porém, nesse texto, o futebol infame seria o futebol que nos anos 2000 vem sendo chamado de futebol amador, ou de bairro.

descrito como uma excursão, uma vez que se deslocava para fora de sua cidade de origem (DAMO & FERREIRA, 2013. p. 379-380).

Salvas as diferenças entre duas épocas distintas do futebol nos cenários gaúcho e brasileiro, as excursões sempre estiveram presentes na configuração deste esporte. Porém, quando a análise se volta para as duas primeiras décadas do século XX, principalmente a primeira, o objetivo das excursões era mostrar o novo esporte para outros centros.

Nesse sentido, com a intenção de difundir o novo esporte pela região sul, o Sport Club Rio Grande organiza viagens para outras cidades. Rigo (2004) considera que foi a partir de uma dessas excursões, no ano de 1901, que se deu “a primeira partida de futebol planejado e executado na cidade de Pelotas, segundo os padrões estruturais e as regras do futebol moderno” (p.61).

Ainda segundo Rigo (2004), os jogos protagonizados pelo Sport Club Rio Grande eram apresentações de futebol, de modo que o clube necessitava viajar de trem ou navio até o local da partida, levando os dois quadros⁴⁷, a bola e até mesmo as traves utilizadas para o jogo. Entretanto, o autor salienta que “foi através dessas viagens/passeios [...] a convite de uma ou de outra associação, que o veterano Sport Club Rio Grande pôde desempenhar um papel importante no processo de divulgação do futebol no Rio Grande do Sul” (p.63).

Uma das maiores excursões futebolísticas, quando o olhar se volta para o início do século XX, se deu no ano de 1903. Tal evento foi noticiado por vários dias nas páginas do Jornal *Echo do Sul*. Primeiramente, o jornal indicava o planejamento do clube para o evento, se referindo à data de partida, forma de deslocamento e custos (ECHO DO SUL, 04/08, 25/08 e 03/09/1903). Alguns dias depois, o periódico anunciou a partida do grupo de sócios do Sport Club Rio Grande rumo à capital do estado, a bordo da embarcação denominada Aymoré (ECHO DO SUL, 05/09/1903).

Entretanto, a nota mais significativa sobre a excursão viria três dias depois, sob forma de telegrama enviado pelos riograndinos:

⁴⁷ Forma como cada grupo de jogadores era referenciado, um clube, portanto, poderia dispor de vários quadros de jogadores.

Jogamos duas partidas hoje pela manhã e à tarde. Aqui desconhecido o foot-ball foi contudo muito apreciado pela enorme assistência. O tempo favoreceu as festas que ocorre esplêndida. Recepção acima da expectativa” (ECHO DO SUL, 08/09/1903. p.02).

Na época, o deslocamento feito pelos riograndinos não era comum, tanto que o próprio periódico tratou de fazer essa ressalva: “A primeira vista devêra ter parecido que o deslocamento d’uma aggremação numerosa para um centro a muitas léguas distante importava numa ousadia que não estamos acostumados a vêr posta em prática (ECHO DO SUL, 10/09/1903. p. 02).

O evento em Porto Alegre possuiu as mesmas características que até então faziam parte da rotina do clube riograndino, ou seja, o clube levava seu material esportivo e os dois times que entravam em campo. Esse episódio mostra que o futebol do município de Rio Grande possuía influência não somente nas cidades vizinhas, como Pelotas, mas também na capital do estado. De acordo com a historiografia do futebol gaúcho, essa excursão teve uma influência direta na fundação do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, dias depois⁴⁸.

Outra excursão do Sport Club Rio Grande que produziu importante efeito na constituição do futebol gaúcho foi a que levou o clube à cidade de Bagé, no ano de 1906. De acordo com o *Echo do Sul* (29/08/1906), o clube planejou a viagem durante vários dias e fretou um trem, no qual embarcaram vinte e dois jogadores, além de outras pessoas, adjetivadas pelo periódico como “distintos cavalheiros”. A intenção dessa excursão era “fazer propaganda do jogo a que se dedica esperando que se funde um club congênere em Bagé, como já implantou com sucesso, este esporte salutar em Pelotas e Porto Alegre”, (ECHO DO SUL, 29/08/1906. p. 02).

Nos dias que se seguiram (05, 06, 08/09/1906), o jornal repercute a viagem e enaltece os excursionistas, adjetivando-os como estoicos. E, alguns

⁴⁸ Rigo (2004), embasado na entrevista concedida pelo Senhor Dennis Lawson, discorre sobre a influência do Sport Club Rio Grande na fundação do Grêmio de Porto Alegre. Segundo ele, havia um grupo de jovens que já utilizava o futebol como forma de entretenimento. No dia da apresentação do Rio Grande na capital, a bola utilizada acabou estourando, e o jogo somente pôde continuar após os jovens da capital emprestarem sua bola para o clube do sul do estado. Em troca, após o término da partida, os sócios do clube de Rio Grande passaram ao grupo de jovens da capital informações acerca de como fundar e gerir um clube. Mais sobre a fundação do Grêmio Foot Ball Porto Alegrense pode ser encontradas maiores informações em Pires (1967).

dias depois, o clube de Rio Grande recebe um telegrama vindo de Bagé, no qual constavam as seguintes informações: “Sport Club Rio Grande – Clube fundado, directoria eleita. Ensaio Brilhante – Saudações – Sport Club Bagé” (ECHO DO SUL, 17/09/1906. p. 02).

Durante a primeira década do século XX, o excursionismo não era uma prática comum a todos os clubes. Na cidade de Rio Grande, por exemplo, até o ano de 1906 o Sport Club Rio Grande foi o único clube a excursionar para outras cidades, apesar de já existirem no município outros três clubes: Sport Club União, Sport Club Brasileiro e Sport Estudante. Alguns anos depois, outras equipes de Rio Grande começam a excursionar pela região sul. Entretanto, as excursões ocorriam prioritariamente para os municípios mais próximos a Rio Grande, como Pelotas, São Lourenço do Sul e São José do Norte. Ocorriam também viagens para a zona rural do município,⁴⁹ o que, partindo da análise de Damo & Ferreira (2012), não caracterizaria uma excursão, por isso tais eventos serão tratados a partir de agora como incursão. Essas, além do futebol, geralmente incluíam na programação outras atividades como, por exemplo, os *pic nics* (ECHO DO SUL, 25/11/1910 e 28/09/1911)⁵⁰.

Fato que também chamou atenção foi a visita que o Aymoré Foot Ball Club fez à Ilha dos Marinheiros (ECHO DO SUL, 07/10/1911). O objetivo do clube era organizar o que o periódico adjetivou de “imponente festa esportiva” para a inauguração de seu pavilhão e uniforme. Segundo Correia, Freitas & Rigo (2013), o futebol nesse bairro teve sua emergência em termos clubísticos somente por volta da década de 1930. Não se pode descartar, porém, que essa visita do clube sediado no centro do município possa ter sido uma das influências para a emergência do futebol nesse bairro.

⁴⁹ Esse processo se explica, pois, os clubes normamente mantinham suas sedes na parte urbanizada, o que hoje é o centro da cidade. Porém, pela grande extensão de terras que se constitui o município de Rio Grande, era comum que houvesse passeios para outras localidades pertencentes ao município.

⁵⁰ É importante citar dois eventos em que os *pic nics* fizeram parte da programação do fim de semana. Coincidência ou não, ambos tiveram como destino a Vila da Quinta. No primeiro deles, um grupo de rapazes fora disputar um jogo diante do Sport Club 30 de Setembro. Na outra ocasião, o Football Club Riograndense se deslocou até a Quinta onde além de organizar um *pic nic*, entrou em campo frente o Sport da Quinta (ECHO DO SUL, 25/11/1910 e 28/09/1911). Após essas reportagens, não houve mais registros sobre os clubes 30 de Setembro e Sport da Quinta.

As excursões para cidades próximas, apesar de receberem uma cobertura menor por parte dos jornais, também envolviam um planejamento e certo grau de complexidade. Alguns exemplos dessas excursões foram: a viagem de barco feita pelo Sport Club São Paulo em 1911, ao município vizinho de São José do Norte, para enfrentar o Club Nortense (ECHO DO SUL, 21/10/1911)⁵¹; a viagem realizada pelo Grêmio Sportivo Bahiano em 1912 para a cidade de Pelotas, para jogar contra o Arranca Rabo Foot-Ball Club (ECHO DO SUL, 14/12/1912) e a excursão que o Football Club Riograndense realizou no ano seguinte até a cidade de São Lourenço⁵². O jornal não anunciou o adversário, disse apenas que o Football Club Riograndense faria uma partida com o “Sport Club de lá” (ECHO DO SUL, 05/11/1913. p. 02).

Os clubes de Rio Grande também recebiam visitas de clubes de outras cidades. A lógica das excursões e das visitas se aproximava da lógica atualmente existente, a qual Spaggiari (2008) define como de “ganhar o jogo, pagar o jogo e ganhar visita⁵³”, ou seja, um clube faz uma visita a outro e posteriormente é retribuído. Um exemplo de pagamento de visita foi a presença do Sport Club Bagé para retribuir uma visita do Sport Club Rio Grande em 1908 (ECHO DO SUL, 20/05/1908).

Os clubes de Pelotas frequentemente organizavam excursões até Rio Grande. Uma delas foi anunciada pela edição do dia 16 de março de 1909:

Talvez que no primeiro domingo de abril proximo o *Sport Club Rio Grande* dê início aos seus *matches de foot ball association*. Por todo o mez proximo deve vir a esta cidade o *Sport Club Pelotas* que assim estreará o seu novo fardamento adquirido na Europa. O *Sport Club Rio Grande* está-se preparando para receber condignamente os *teams* pelotenses. (ECHO DO SUL, 16/03/1909. p.02).

⁵¹ Sobre esse jogo, é importante destacar que o time enviado pelo Sport Club São Paulo foi o seu terceiro quadro. Sobre o clube da cidade vizinha, não foi possível esclarecer se o nome da agremiação era realmente Club Nortense, ou se o periódico utilizou tal substantivo para designar um sujeito pertencente ao município de São José do Norte.

⁵² Município próximo a Pelotas, da qual se emancipou em 1884, na época possuía a condição de freguesia transformando-se, em vila a partir da emancipação. Sua principal atividade econômica se dá a partir da agropecuária. Mais na página oficial do município, disponível em: <http://www.saolourencodosul.rs.gov.br>. Acesso em 07/10/2013

⁵³ Nesse texto, o autor trabalha com noções de sociabilidades forjadas a partir de um clube de futebol amador rural. Nesse sentido, quando o jogo trata-se de um amistoso, existem certos códigos simbólicos que devem ser cumpridos. Dessa forma, o time que recebe a visita deverá retribuí-la, indo jogar no campo da equipe que o visitou e, assim, esse time paga o jogo. Cabe ressaltar que o ganhar e o pagar descritos pelo autor em nada se referem ao resultado da partida, tampouco a questões financeiras, todo o contexto está atrelado aos códigos simbólicos pré-estabelecidos. Mais em Spaggiari (2008).

Outra visita importante foi a do Club Atletico Estudiantes, em excursão pelo Rio Grande do Sul. O clube argentino jogou em várias cidades, inclusive em Rio Grande. Em todas as partidas noticiadas pelo jornal, os argentinos levaram vantagem frente aos brasileiros, vencendo de goleada em várias oportunidades, o que levou o jornal a adjetivar os argentinos como invencíveis (ECHO DO SUL, 14 e 19/09/1910).

Outra visita que marcou o futebol da cidade ocorreu em 1912, quando esteve na cidade um time de São Paulo, para jogar frente ao Sport Club Rio Grande. Segundo um cronista da época, o clube paulista era “o mais forte que se tem notícia” (ECHO DO SUL, 08/11/1912. p. 02).

Como de costume, a recepção feita pelos riograndinos teve tons festivos, com banda de música e banquete (ECHO DO SUL, 11/11/1912), mas o placar da partida foi de 6 X 0 em favor dos paulistas. Segundo um comentário do jornal, os visitantes não quiseram fazer mais gols em função do sentimento de amizade que havia entre os clubes. Por parte dos riograndinos, entretanto, não houve o mesmo espírito esportivo, já que um dos jogadores do time da casa propositadamente machucou um adversário. Porém, o jogador teve a reprovação do público presente no campo (ECHO DO SUL, 13/11/1912).

Após o jogo em Rio Grande, o clube paulista jogou e venceu outras partidas no estado sem maiores dificuldades, como foi, por exemplo, a vitória por 8 X 1 frente a Seleção Sul Riograndense. A supremacia do clube paulista atesta que, nessa época, o futebol do interior do Rio Grande do Sul estava bastante aquém do que era jogado pelos paulistas.

A imprensa local e as coberturas esportivas: Indícios do aumento do interesse pelo futebol.

No começo do século XX, a imprensa local atuou como um importante difusor do futebol para a cidade e para a região. Nos primeiros anos, até aproximadamente 1906, predominavam anúncios genéricos, mas algum tempo depois, com o aumento no número de clubes, as matérias começaram a se

diversificar e algumas passaram a ser mais específicas, apresentando as escalações dos times, esboços de formações táticas e descrição de jogadas. Além das notas anunciadoras do futebol, começaram a aparecer reportagens com duas ou três colunas.

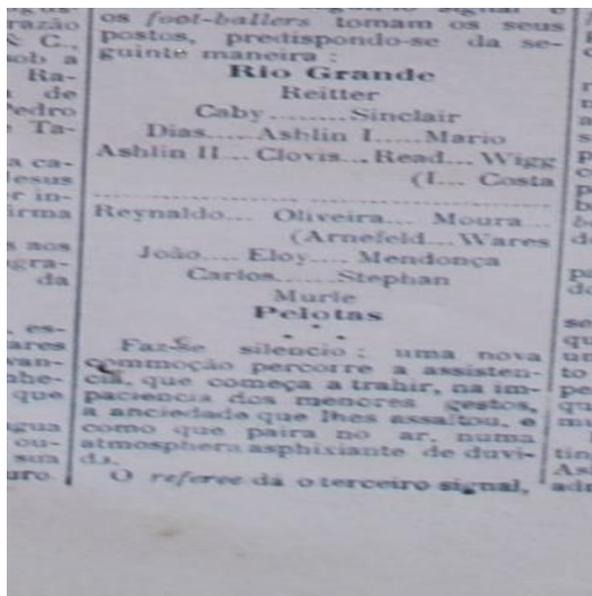


Figura 4: Esboço de esquema tático veiculado pelo jornal com relação a uma partida entre Sport Club Rio Grande e Esporte Clube Pelotas. Disponível em: (ECHO DO SUL 1º/08/1910. p.02). Acervo da Bibliotheca Rio-Grandense.

A preocupação com o futebol estava em tamanha evidência que, em 1909, o *Echo do Sul* fez um levantamento histórico a respeito do esporte, passando pelos jogos tribais e de guerra, pela inserção do mesmo nas escolas inglesas e fechando com a fundação do Sport Club Rio Grande⁵⁴. Além disso, também começam a ser veiculadas pela imprensa as regras oficiais do esporte. Na edição de 06 de abril de 1914, o jornal se preocupa em anunciar as mudanças de algumas regras, antes de iniciar a temporada daquele ano:

Como já estamos no inicio da nova temporada sportiva, publicamos, em seguida, as ultimas modificações introduzidas nas regras do <foot-ball association> e que já foram adoptadas nos grandes centros sportivos:

- Regra 6ª: Capitulo relativo a <jogador considerado fóra de jogo> (off side): na parte referente ás decisões officiaes, adicionar o seguinte periodo: Alguns <juizes de campo > (referee) marcam ponta-pé livre (freekick) quando um jogador se encontra na posição fóra do off side. Isto não se deve fazer.

⁵⁴ O jornal trabalhou com a história do futebol durante 11 edições diferentes dispostas entre os dias 9 e 24 de setembro de 1909. Dias depois desse levantamento histórico, o periódico começa a explicar todas as regras do esporte, colocando uma ou duas delas por dia.

- Regra 8ª: Capitulo relativo a <Como o guarda rêde (goal keeper) usa das mãos >: na parte referente ao <texto das leis> deve se adoptar a nova redacção: O guarda da rêde (goal keeper) dentro da sua <area de grande penalidade> pôde usar das mãos postas para <transportar> a bola.

NOTA – Fóra da <area de penalidade> o *goal keeper* não poderá fazer uso das mãos, ainda mesmo que se encontre na <metade do campo> pertencente ao seu grupo.

- Regra 9ª: Capitulo relativo ao <uso das mãos>: na parte referente ao <texto das leis> a seguinte nova redacção: nenhum jogador (excepto o guarda da rede (goal keeper) dentro da grande penalidade) pôde jogar a bola com as mãos com a intenção.

- Regra 10ª: Capitulo relativo ao ponta-pé livre: na parte referente ao <texto das leis> adoptar a seguinte redacção no primeiro período: Quando seja concedido um ponta-pé livre (freekick) os adversários não se podem aproximar a menos de <dez jardas (9 m) da bola até ao momento em que lhe é dado o ponta-pé, a não ser que estejam sobre a sua <linha de rêde>.

NOTA – Pelo texto antigo, o jogador teria que guardar apenas a distância de 6 jardas (5m,48). Foi, por tanto, aumentada a distância a guardar por ocasião de serem batidos os freekicks. (ECHO DO SUL. 06/04/1914. p. 02).

Ainda com um vocabulário abarrotado de expressões em inglês, tais como *freekicks*, *goal keeper* e *off side*, a reportagem mostra o processo evolutivo pelo qual o futebol vinha passando nesse curto espaço de tempo. Traçando um paralelo com a forma de se jogar, essas mudanças já indicavam que existia uma busca por deixar o futebol mais dinâmico, como a mudança na regra que aumentava a distância do jogador adversário em relação à bola, no momento da cobrança de um tiro livre.

Outras questões alusivas ao esporte também eram abordadas pelo periódico. Em relação a uma delas, a importância do capitão da equipe, diz o jornal que:

O *captain*, no *foot-ball*, é uma das principaes, sinão a principal, figura pois a elle compete ensinar o exercício, e indicar as posições em que os jogadores melhor se devem collocar. [...] Como se sabe, um *team* sem o respectivo *captain*, é o mesmo que um batalhão sem o seu commandante. Não tendo quem os guie, o *team* sempre jogará desorientado, pois ao *captain* compete dar as ordens necessarias no jogo. E' claro que o *captain* só poderá exercer efficazmente as suas diffíceis funcções se os jogadores consentirem em lhe obedecer sem discrepancia. A disciplina deve ser tão completa no *foot-ball* como em um corpo do exercito. (26/03/1909, p. 02).

O periódico *Echo do Sul* mostrava uma certa predileção pelo clube mais antigo, como indica a nota do dia 5 de setembro de 1906. Com um tom poético, ela enaltece os atletas do “Sport Club” que se preparavam para a já citada

excursão a Bagé (ECHO DO SUL, 5, 6, 8 e 17/09/1906). Outra indicação dessa predileção é a reportagem de 17 de novembro de 1913, intitulada “Os fins nem sempre justificam os meios”, em que o periódico faz duras críticas ao Sport Club São Paulo, como mostra a passagem abaixo:

Guardamos a proposição e aproveitamol-a agora, iniciando esta chronica aligeirada sobre a partida de foot Ball travada sabbado no campo do Sport Club Rio Grande, entre a sua disciplinada turma Filhotes e essa outra do Sport Club São Paulo a que, sem propriedade alguma, se deu igualmente denominação de Filhotes que não cabe em absoluto. O quadro organizado pelo São Paulo é composto, na sua maioria, de jogadores que não podem ser postos em cotejo com os pequenos do Rio Grande, todos os quaes exceptuando Patinho, desconhecem ainda na pratica, a utilidade do barbeiro. D’ahi o motivo por que nos sentimos com o direito de aplicar ao facto aquellas significativas palavras:- Os fins nem sempre justificam os meios [...] (ECHO DO SUL, 17/11/1913. p. 02).

Segundo o jornal, jogadores do 1º e do 2º time do Sport Club São Paulo entraram em campo como se fossem os filhotes, ou seja, uma espécie de categoria de base, ficando desproporcional o enfrentamento com os jovens que vestiam a camisa do Sport Club Rio Grande. Seguindo a reportagem, o jornal anuncia que a vitória foi dos “pseudo filhotes do Sport Club São Paulo”, e faz inúmeros elogios ao Sport Club Rio Grande, como: “Os pequenos do Rio grande – os filhotes de verdade – jogaram bem, como sempre.” (ECHO DO SUL, 17/11/1913. p. 02). Na mesma reportagem, em tom poético, ao fim da crônica, o jornal analisa que a graça do esporte é perder com graça e o mérito reside em exibir modestamente ausência do próprio mérito.

Outro episódio ocorreu em uma partida disputada entre o Sport Club Rio Grande com o FootBall Club Riograndense:

O jogo entre as segundas turmas correu mais ou menos bem e o outro teria, de certo, causado a mesma impressão se o grupo do Rio Grandense, que estava alli a receber, publicamente, a vizita dum seu convidado, não invertesse as leis da delicadeza e não houvesse entrado em campo já com o firme propósito de tudo fazer para que a festa tivesse o desenlace que, de facto, foi registrado e em toda a assistência produziu a maior admiração e a mais justificada indignação. Na nossa casa, e convidado por nós, quem quer que seja tem o mais absoluto direito a ser bem tratado, delicadeza de que faz parte, como principal preceito, a nossa desculpa a qualquer desatino de quem porventura salta dos seus deveres de cortezia. Mas chamar à nossa presença alguém para, desde a sua chegada, outra coisa não fazer que o incomodar, impedindo a sua acção franca e achincalhando-o com chuías e outros processos infantis, não é, absolutamente, coisa das mais supportaveis. E foi isso o que hontem

se deu, pois três dos rapazes que compõem o primeiro grupo do Riograndense entraram no campo dispostos já á luta, mas á luta desleal, mais coma apparencia de verdadeira rinha do que com a feição dum jogo innocente, util, onde o bello reside na graça de perder com prazer e com a certeza de que a victoria vae agradar ao amigo da outra banda, tal como poderia acontecer ao vencido. (ECHO DO SUL, 11/04/1914. p. 02).

A visão do jornal nos dois episódios enaltece o cavalheirismo, a boa conduta e o espírito esportivo. Nos dois textos, há referência sobre perder com dignidade, entretanto, a visão de boa conduta estava sempre ao lado do clube mais antigo do município. Porém, dois fatos que ocorreram alguns anos antes sugerem que este clube pudesse não ter princípios tão nobres como o periódico pregava. Um deles ocorreu na visita dos paulistas, evento descrito no subtítulo anterior, quando os mesmos venceram facilmente os jogadores do time da casa. Um dos atletas do Sport Club Rio Grande não possuiu o espírito esportivo clamado pelo jornal, visto que lesionou o atleta paulistano. O jornal noticiou o fato, mas não repercutiu, nem o analisou, apenas assinalou que os espectadores reprovaram a atitude. O cronista responsável pela reportagem não inflamou as palavras pregando o espírito esportivo, como fez nos dois casos supracitados. O outro fato sugestivo de que o clube mais antigo começava a ferir os preceitos dos “*sportmans*” veio em uma pequena nota escrita por um leitor e veiculada pelo *Echo do Sul* no dia 7 de julho de 1910: “Convenhamos: no Rio Grande há muito patriotismo, há muita sabedoria entre a rapaziada de um certo club de foot-ball, mas muito e muito snobismo ainda mais”. (ECHO DO SUL, 07/07/1910. p. 02). Nesse sentido, pode-se entender que, apesar das análises críticas recaírem mais sobre alguns clubes do que outros, a competitividade do futebol começava a forjar uma quebra dos valores pré-estabelecidos entre os esportistas, a vitória dentro de campo começava a se sobrepor a alguns padrões de comportamento e de condutas valorizados na época.

Quando se tratava de disputas entre clubes de Rio Grande versus clubes de Pelotas, a imprensa das duas cidades assumiam posições pouco imparciais e, às vezes, estabeleciam outra disputa, agora sobre a interpretação de certos acontecimentos futebolísticos. Um exemplo disso foi o episódio que envolveu os jornais *Echo do Sul*, de Rio Grande, e *A Opinião Pública*, de Pelotas. No dia 28 de agosto de 1912, o *Echo* transcreveu uma nota do vizinho

pelotense, a qual falava do jogo entre Rio Branco, clube de Pelotas, e Sport Club Rio Grande, enaltecendo o clube de lá, ressaltando que os riograndenses, ex-campeões do estado⁵⁵, deveriam melhorar seu time, além de discorrer sobre os desentendimentos entre Esporte Clube Pelotas e Sport Club Rio Grande, culpando um cronista de Rio Grande por tais problemas⁵⁶. Por fim, pede que as animosidades entre pelotenses e riograndinos tenham um final. Ao fim da transcrição, o Echo promete responder a carta nas edições seguintes.

A partir do dia seguinte, em três edições seguidas, o jornal riograndino responde a reportagem do jornal Pelotense. No dia 30 de agosto, o Echo começa sua réplica da seguinte forma: “Infelizmente contra a nossa vontade temos que opor algumas linhas ao apreciável cronista da opinião publica” (ECHO DO SUL, 30/08/1912. p.02). E acrescenta:

Como é natural, o colega bairrista em extremo ufanou-se demasiado com a vitória do rio branco chegando até a citar a frase seguinte: Os Riograndenses ex-campeões do estado devem é melhorar a sua equipe agora. Não queremos lhes mostrar o caminho; longe disso. Ex Campeões, por que? Houve algum campeonato que o rio grande houvesse perdido? Se o collega nos apontar quando o rio grande perdeu o seu lugar, daremos a mão a palmatória...” (ECHO DO SUL, 30/08/1912. p. 02).

As disputas entre os dois periódicos são indícios de que uma espécie de falação esportiva começava a se construir⁵⁷, especifica daquela época, apesar das diferenças que ela possui para as falações esportivas do final do século XX.

⁵⁵ Mais sobre essa competição será abordado nesse texto. Por hora, é importante salientar que esse campeonato estadual não se tratava do campeonato organizado pela Federação Gaúcha, o qual teve sua primeira edição somente em 1919.

⁵⁶ Questões relativas aos problemas entre o Esporte Clube Pelotas e o Sport Club Rio Grande, assim como as diversas formas de organização dos campeonatos, serão abordadas no item: “Jogos amistosos, torneios, fundação de ligas e o primeiro campeonato municipal”. Por enquanto, cabe salientar que havia por parte dos dois clubes uma série de jogos na qual quem vencesse mais se denominava o campeão. Por isso, o periódico de Pelotas adjetivou o clube de Rio Grande como ex-campeão.

⁵⁷ Betti (1997) com a análise voltada para o futebol e para a mídia do final do século XX denomina como falação esportiva, todo o entorno midiático que circunscreve o futebol espetacularizado. O autor indica as funções da falação midiática no futebol, segundo ele, a falação: informa, atualiza, cria expectativas, faz previsões, explica, justifica, promete, cria polêmicas, constrói rivalidades, critica, comenta e elege ídolos. Ainda segundo o texto, a falação pode ocorrer antes ou depois de uma partida ou competição.

Futebol nas fábricas: Indícios da popularização do futebol em Rio Grande e no Brasil

O futebol nas fábricas foi outro contexto futebolístico que se consolidou no início do século XX no Brasil e também no município de Rio Grande. Antunes (1994), ao se referir à importância social do futebol no interior das fábricas, lembra o valor histórico do The Bangú Athletic Club, fundado em 1904. No caso do Bangú, o clube foi criado pelos altos funcionários ingleses, porém, como havia falta de jogadores, abriu-se a porta para os trabalhadores da tecelagem participarem dos times da fábrica.

A autora salienta que, inicialmente, os jogos fabris ocorriam nos horários de almoço, na rua ou no pátio das fábricas. Mas, logo em seguida, com o aumento da adesão dos operários, a prática do futebol estendeu-se também para os finais de semana. Além disso, salienta que, apesar da popularização do futebol entre os operários não estar diretamente relacionada a um aumento da produção, a formação de clubes de fábricas representava uma oportunidade para fortalecer os vínculos de pertencimento entre os operários e empresas⁵⁸.

Ainda segundo Antunes (1994), os jogadores/operários gozavam de certas regalias dentro das fábricas, além de serem liberados para treinar em horários de expedientes. Alguns eram deslocados para setores mais leves das indústrias, ou seja, ser jogador representava uma possibilidade de ascensão dentro da empresa⁵⁹.

Em Rio Grande, o futebol fabril do começo do século XX está ancorado principalmente nas indústrias têxteis e alimentícias da cidade, sendo muitos clubes batizados com o próprio nome da fábrica. Segundo Antunes (1994), isso

⁵⁸ Antunes (1994), ressalta que quando os clubes fabris começavam a surgir, a preocupação era criar um time pronto para vencer as partidas, assim, habitualmente eram organizadas seleções de jogadores. Logo, o futebol não era para todos os trabalhadores, o que reforça a tese de que não se objetivava ganhos físicos para o aumento da produção, já que uma parte pequena dos operários usufruía do futebol.

⁵⁹ A autora cita como exemplo Mané Garrincha. O jogador se apresentou para o futebol em clubes de fábrica, trabalhava desde muito jovem e mesmo conservando um histórico de indisciplina mantinha seu emprego em razão de sua qualidade técnica dentro de campo. Operários “comuns”, ao se envolverem em conflitos, poderiam ser demitidos, mas Mané, e outros operários/jogadores, valiam-se da qualidade futebolística para manterem seus cargos.

configura uma estratégia para intensificar os vínculos de pertencimento entre a equipe de futebol e a empresa.

No começo do século XX, o futebol fabril construiu uma significativa tradição em Rio Grande. Para explicitar um pouco mais essa peculiaridade, foram destacados quatro clubes representativos dessa tradição, nas duas primeiras décadas do século XX: o Sport Club Fábrica Tullio, o Leal Santos Foot Ball Club e o Sport Club União Fabril e o Sport Club Operário.

Em relação ao Sport Club Fábrica Tullio, de acordo com Amaral (2011), tem-se que a Fábrica Tullio foi fundada em 1906, pelo major Tullio Martins e Freitas, sendo uma indústria dedicada à produção de alimentos em conserva. Em 1911, a fábrica foi absorvida pela Companhia de Conservas Riograndense. O Sport Club Fábrica Tullio, no entanto, apareceu nas notas do jornal pela primeira vez apenas em 1912, compondo a mesa diretora da primeira liga da cidade. Nesse sentido, tudo indica que o clube tenha sido fundado em um período anterior, já que, no ano em que o clube teve seus primeiros registros no jornal, a Fábrica Tullio Martins e Freitas já havia sido absorvida por uma indústria maior.

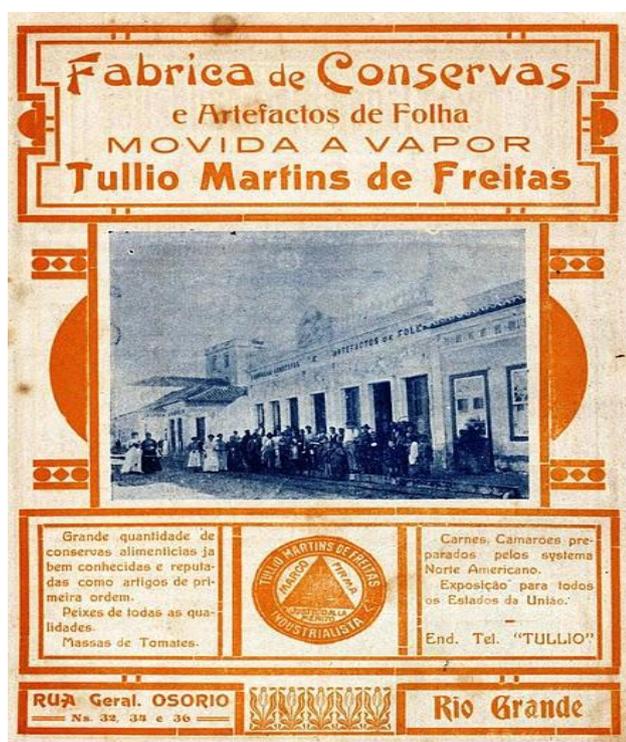


Figura 5: Propaganda da Fábrica Tullio Martins de Freitas, extraída de: Amaral (2011, p. 81).

Já o Leal Santos Foot Ball Club pertencia a uma importante indústria alimentícia da cidade que tinha o mesmo nome, a Leal Santos. Segundo Amaral (2011), a Fábrica Leal Santos foi fundada por volta de 1889 e pertencia ao ramo da comercialização de diversos produtos alimentícios, como pescados, legumes, frutas em conserva e biscoitos.

Em termos futebolísticos, o Leal Santos Foot Ball Club teve uma participação significativa no futebol riograndino. Além disso, ele foi o primeiro clube de futebol da cidade a vencer o Sport Club Rio Grande, a partida teve o placar de 2 X1, e foi disputada em 1912 (ECHO DO SUL. 09/12/1912).

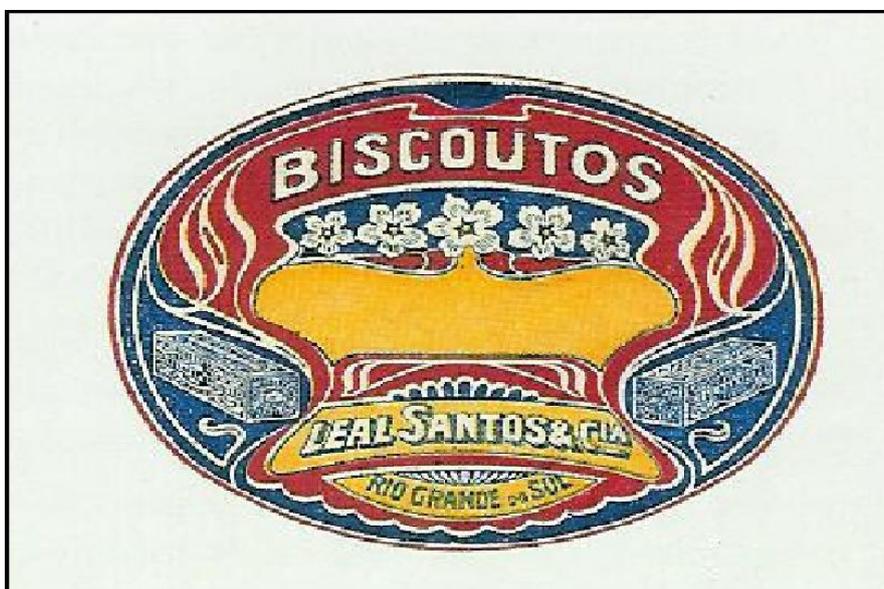


Figura 6: Rótulo dos biscoitos produzidos pela Leal Santos & Companhia. Figura extraída de: Amaral (2011. p.74).

O outro exemplo ilustrativo do futebol fabril em Rio Grande é o Sport Club União Fabril, o qual pertencia à Companhia União Fabril - Fábrica Rheingantz, uma indústria do setor de fiações e tecidos fundada em 1873, com o nome de Fábrica Nacional de Tecidos e Panos Rheingantz. Essa companhia tornou-se uma referência no seu ramo, tanto na cidade quanto no estado (FERREIRA, 2013).

Ao fazer referência sobre a importância da Companhia União Fabril no processo de industrialização da cidade de Rio Grande no começo do século XX, Bezerra (2009) elenca uma série de elementos que, respeitando as devidas peculiaridades, possibilita traçar um paralelo com o papel que Santos

Junior (2013) concebe para a Companhia Progresso Industrial, indústria da qual se originou Bangú Athletic Club, situada no bairro Bangú na cidade do Rio de Janeiro, também no começo do século XX. Além do incentivo ao futebol fabril, essas duas indústrias tiveram em comum a implementação de uma política de construção de moradias para seus funcionários no entorno da própria fábrica, o que favorecia a prática do futebol entre os seus operários, após o término do horário de trabalho.

Apesar do reconhecimento alcançado pelos clubes de fábrica no futebol riograndino, inclusive fazendo parte das diretorias das ligas, eles continuavam a ocupando um lugar secundário nos jornais da cidade, principalmente quando comparados ao Sport Club Rio Grande, Sport Club São Paulo ou ao Football Club Riograndense. Um exemplo dessa questão pode ser observado no dia 22 de julho de 1911, quando o jornal anunciava que no dia seguinte haveria o embate entre o segundo time do Sport Club Rio Grande e o primeiro do Sport Club União Fabril. Nessa reportagem, foi veiculada apenas a escalação do clube mais antigo. Na edição seguinte, de segunda-feira, o jornal anuncia a vitória do Sport Club Rio Grande pelo placar de 5 X 2 (ECHO DO SUL, 22 e 24/07/1911).

A primeira aparição do Sport Club União Fabril nas páginas do jornal ocorreu em 1911, quando enfrentou o Football Club Riograndense. No dia 22 de outubro, um sábado, aparece o anúncio da partida e as escalações das duas equipes, mas o jogo acaba sendo adiado por algum motivo e ocorre somente no dia 30 do mesmo mês. A edição do dia 31 traz uma nota relativamente grande referente a essa partida:

Hontem a tarde jogaram no campo além do cemitério as sociedades esportivas União Fabril e S. C. Riograndense. A's duas horas jogaram os segundos teams, o jogo terminou empatado em 1X1. Logo em seguida jogaram os primeiros teams " Logo ao principio, iniciaram um jogo magnífico, patenteando o quanto têm aproveitado nesse sport. Cargas foram levadas ao goal do União Fabril que foi muito bem defendido. Quinze minutos depois, marcava o Riograndense um goal continuando o jogo, fortíssimo, de ambas as partes, terminando o half com um goal para o Riograndense. Depois de um pequeno descanso, recomeçou a lucta. Qual seria o vencedor,? Qual seria o vencido? Vinte minutos de jogo sem resultado nenhum, nessa ocasião , o team do União Fabril encorajou-se e fez três avançadas ao goal adversário , conseguindo marcar um goal. Terminou o jogo com o resultado de um goal para

cada team. Ambos os teams jogaram admiravelmente. (ECHO DO SUL, 31/10/1910. p.02)

O Sport Club Operário, fundado em 1909, clube também identificado com o futebol fabril, apareceu no jornal no período pesquisado em poucas oportunidades. Uma delas ocorreu no dia 18 de novembro de 1909, na qual sua fundação, ocorrida no dia 27 do mês anterior, foi noticiada. A nota anuncia a primeira diretoria do clube e noticia que o mesmo se dedicaria também a arte dramática (ECHO DO SUL, 18/11/1909). O clube aparece em outras duas ocasiões; na primeira, o jornal repercute, de forma breve, sua vitória sobre o Sport Club Universal pelo placar de 2 X 1. Dias depois anuncia que haverá um “*match training*” frente ao Sport Club São Paulo (ECHO DO SUL, 03 e 08/04/1911)⁶⁰.

Sem negar a influência eurocêntrica e elitista presente na emergência do futebol riograndino, convém destacar que a sua disseminação e consolidação, que começa a ocorrer a partir da segunda década do século XX, resultou de um processo de criação de uma série de clubes de futebol, que possuíam outros vínculos de pertencimentos, muitos deles com vínculos populares, como era o caso dos clubes de bairro, clubes da zona rural, clubes de fábricas e do comércio.

Assim, apesar das contradições sociais que estão presentes no futebol de fábrica, de diferentes contextos históricos e geográficos, cabe ressaltar que na cidade de Rio Grande o futebol fabril, contribuiu para deselitizar o futebol riograndino, ajudando a compor: “[...] um campo de luta a mais pela libertação de todas as formas de miséria e opressão” (ANTUNES, 1994. p.107).

⁶⁰ Sobre o Sport Club Operário, não há muita informação disponível para análise. Nesse sentido, não se conseguiu chegar nem mesmo a qual indústria da cidade o clube pertencia.



Figura 7: Complexo da Companhia União Fabril/Fábrica Rheingantz. Disponível em: <http://theatropolytheama.blogspot.com.br>. Acesso em: 24/11/2013



Figura 8: Fachada da Companhia União Fabril. Disponível em: <http://www.agendavisual.com>. Acesso em: 24/11/2013

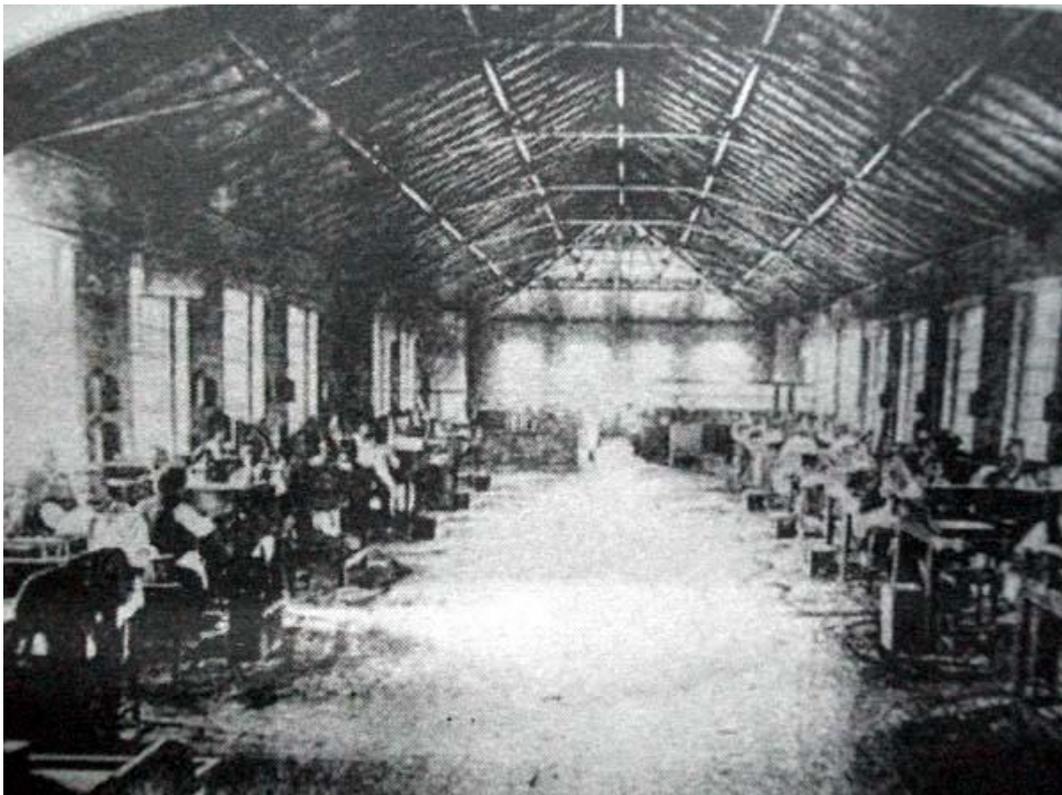


Figura 9: Interior da Indústria. Disponível em: <http://www.agendavisual.com>. Acesso em: 24/11/2013.

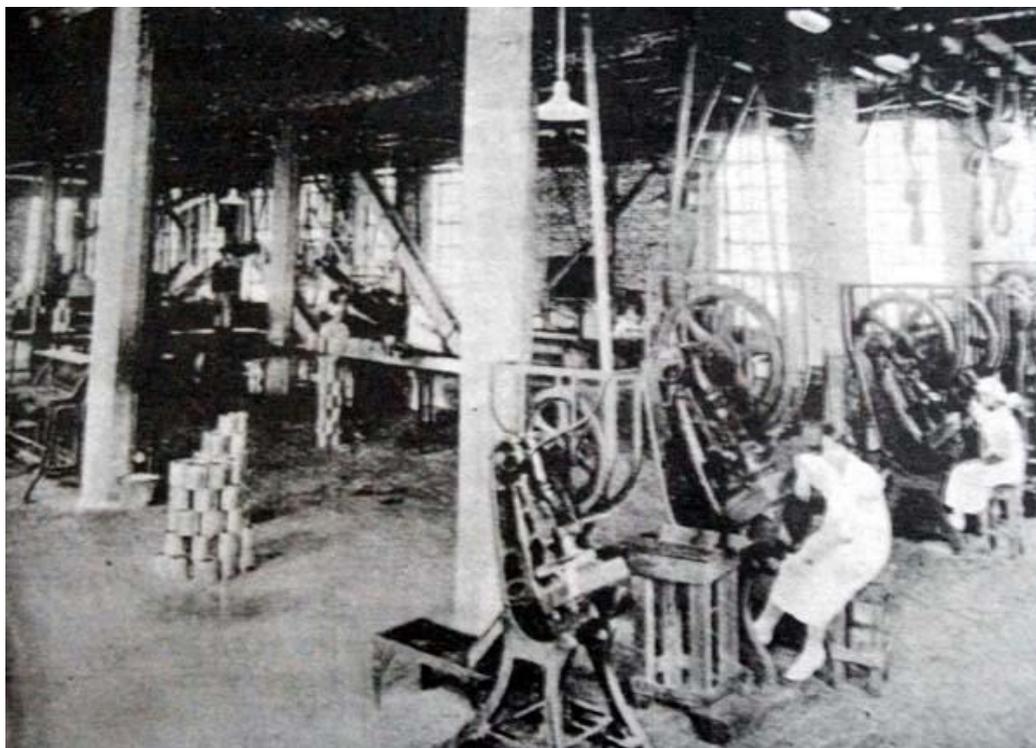


Figura 10: Interior da indústria. Disponível em: <http://www.agendavisual.com>. Acesso em: 24/11/2013

Jogos amistosos, torneios, fundação de ligas e o primeiro campeonato municipal.

Inúmeras eram as formas organizacionais do futebol riograndino no início do século XX. Os clubes possuíam um número diferente de quadros, dessa forma, algumas agremiações poderiam dispor de quatro ou cinco grupos de jogadores enquanto outras contavam apenas com uma equipe.

Os jogos poderiam ser organizados em amistosos, torneios ou campeonatos. Nos amistosos, por exemplo, era comum que o primeiro time de uma agremiação enfrentasse o terceiro time de outra. Nos campeonatos, entretanto, havia maior rigorosidade e os mesmos eram voltados, prioritariamente, para os primeiros ou, no máximo, segundos quadros de cada clube. Havia diferentes tipos de competições e algumas chegavam a se autodenominar como campeonatos estaduais, apesar de não existir nenhuma oficialização disso por parte de alguma entidade estadual⁶¹.

Apesar de haver várias competições locais e também intermunicipais, a primeira edição do Campeonato Municipal foi realizado somente em 1916, após o estabelecimento e a organização da Liga de Football Riograndense que fora fundada em 30 de dezembro de 1915.

Principalmente na primeira década do século XX, há registros de vários jogos envolvendo duas equipes, ou “*teams*”, de um mesmo clube. Nesse sentido, o futebol vai aparecer como uma forma de entretenimento menos comprometida com a competitividade e mais com a prática descompromissada de um esporte culturalmente importado dos gramados europeus, que visava prioritariamente à sociabilidade de pessoas de um mesmo clube, geralmente pertencentes à mesma estratificação socioeconômica da cidade.

Principalmente antes da organização da primeira edição do Campeonato Municipal de Rio Grande (1916), o Sport Clube Rio Grande disputou várias partidas e também competições em outras cidades. Um dos exemplos disso foi a Taça Municipal de Porto Alegre, disputada em 1909. Apesar do jornal *Echo*

⁶¹ Um exemplo de competição denominada como estadual foi a série de quatro jogos entre o Sport Club Rio Grande e o Esporte Clube Pelotas. Nesse certame, o clube que vencesse mais jogos se proclamava campeão estadual. (ECHO DO SUL, 18/07/1910 e 1º/08/1910)

do Sul não trazer maiores detalhamentos sobre a competição, ele destaca o fato do clube ter sido o vencedor:

Alcançaram o maior brilhantismo as festas promovidas em homenagem ao valoroso 1º team do *Sport Club Rio Grande*, que vem de alcançar a taça de prata⁶² instituída pela municipalidade porto-alegrense para o vencedor dos *matches* de *foot-ball* que faziam parte das festas da exposição Agro-Pecuária. A recepção da *équipe* do Rio Grande ... esteve animadíssima. [...] Em frente da casa do sr. Arthur Lawson, presidente do *Sport Club* e onde estava o 1º team, saudou-o o sr. Augusto Armando, convidando-os a tomarem a frente do prestito, o que foi feito debaixo de prolongada e entusiasmada salva de palmas. A praça General Telles muita gente aguardou a passagem da manifestação. Das sacadas e janellas de algumas das casas por onde passaram os *footballers* gentis *señoritas* prorompiam em palmas. [...] Aos *footballers* e ás citadas commissões recebeu a exma. família Lawson gentilmente. Servido *champagne*, trocaram-se amistosos brindes. Finda essa reunião o 1º team do *Sport Club* visitou, a convite, o *Saca-Rolhas*, onde tiveram fim as entusiasmadas festas que agitaram, hontem, a sociedade rio-grandense, unanime em compartilhar do justo desvanecimento dos nossos *foot-ballers* (ECHO DO SUL. 29/05/1909. p.02)



Figura 11: Equipe do Sport Club Rio Grande que venceu a taça municipal de Porto Alegre. Imagem extraída de: <http://botoesparasempre.blogspot.com.br>. Acesso em: 27/09/2012

Tanto o campeonato vencido pelo clube da cidade como a festa de recepção aos jogadores indicavam que o futebol estava em expansão. Nesse

⁶² Representava o troféu oferecido ao campeão, logo, nada tem a ver com o atual valor classificatório simbolizado pelas medalhas de prata em competições de diversos esportes.

sentido, enquanto as equipes com menor poder aquisitivo jogavam, prioritariamente, no município ou em cidades próximas, o Sport Club Rio Grande firmava com o Esporte Clube Pelotas o início de uma competição que ambas chamariam de campeonato estadual. Esse acordo era composto por 15 cláusulas e o campeonato tratava-se de quatro jogos disputados entre as duas equipes, dois em cada cidade⁶³ (ECHO DO SUL, 18/07/1910).

Não houve referência por parte do jornal ao primeiro jogo do campeonato, porém, com relação ao segundo, que ocorreu em Pelotas, o periódico anuncia a partida no dia 30 de julho de 1910 e analisa toda a festa acontecida na cidade de Pelotas no dia 1º de agosto. Nessa reportagem, pode-se encontrar todo o movimento que ocorreu antes e depois da partida, a qual foi vencida pelo Sport Club Rio Grande pelo placar de 3 X 2 (ECHO DO SUL, 30/07/1910 e 1º/08/1910).

No dia 20 de agosto de 1910, o jornal anuncia a terceira partida entre riograndinos e pelotenses, a primeira disputada pelos segundos times de cada clube, dessa vez em solo riograndino. Nessa edição, o periódico anuncia a escalação com o esboço de esquema tático das duas equipes. O Rio Grande entrou em campo com: Nuno, Duca, Haroldo, Campos, Daniel, Erico, Edgar, Lourenço, Arlindo, Zequinha e Arthur. Após o jogo, na edição do dia 22 de agosto de 1910, o jornal salienta que foi um “[...] bom jogo, cheio de lances interessantes, [...] e estava terminado o belo match com a brilhante victoria para o Rio Grande de 3 goals a 0.” (ECHO DO SUL, 22/08/1910. p. 02).

Após essa partida, a competição disputada entre as duas equipes teve uma pequena pausa em função da já relatada visita do Club Atlético Estudiantes da Argentina. Após o retorno dos excursionistas estrangeiros, o campeonato teve seu último jogo, no qual o Sport Club Rio Grande foi vencedor mais uma vez e sagrou-se campeão.

⁶³ Os dois primeiros jogos foram disputados pelos primeiros times, os dois últimos pelos segundos times.



Figura 12: Equipe do Sport Club Rio Grande campeã do campeonato disputado com o Esporte Clube Pelotas em 1910. Foto extraída de: <http://botoesparasempre.blogspot.com.br>. Acesso em: 27/09/2012.

A primeira tentativa de organização de uma de Liga de Futebol na cidade de Rio Grande ocorreu em 1912. Tal iniciativa contava com inúmeras agremiações, instigando-as e desafiando-as para que buscassem uma melhor organização. Sobre esse acontecimento, o jornal publica a seguinte matéria:

Por iniciativa do Sport Club Rio Grande acaba de fundar-se n'esta cidade a Liga de Foot Ball Rio Grande, que se comporá dos clubs do municipio que della queiram fazer parte, a juizo da directoria. A Liga terá por fim organizar e desenvolver o jogo de foot-ball, tanto no município como fora d'elle. Assignaram a acta de fundação os seguintes clubs: Sport Club Rio Grande, Sport Club São Paulo, Sport Club Internacional, Sport Club União Democrata, Sport Club União Fabril, Sport Club Fabrica Tullio, Riograndense Foot Ball Club, Leal Santos Foot Ball Club [...] A directoria da Liga se comporá de presidente, vice-presidente, secretario, thesoureiro, e um membro de cada club por este designado. Terça-feira, á 8 horas da noite, nos salões do Club do Commercio, haverá sessão para a eleição da directoria (ECHO DO SUL. 09/03/1912. p. 03).

No dia 16 de março de 1912, o jornal anuncia a fundação oficial da Liga, assim como a composição de sua primeira diretoria, da qual tomou frente o senhor Arthur Lawson, representante do Sport Club Rio Grande. Essa reunião/assembleia havia ocorrido quatro dias antes de ser noticiada, no dia 12 do mesmo mês.

Em virtude de divergências políticas e futebolísticas entre os seus membros, que não foram detalhadas pelo jornal pesquisado, a primeira Liga de Futebol da cidade de Rio Grande não teve uma longa duração. Na edição de 27 de maio desse mesmo ano, o periódico anuncia que o Sport Club São Paulo estaria se desligando da Liga, após uma partida frente ao Sport Club Rio Grande, em que os seus jogadores retiraram-se de campo antes do término do jogo (ECHO DO SUL. 27/05/1912).

Devido a esse desligamento, o Sport Club São Paulo foi punido com seis meses de afastamento, e outras agremiações da cidade foram proibidas de jogar com ele. Entretanto, no dia 27 de agosto de 1912, o jornal noticia que houve uma partida entre os primeiros e segundos times do Football Club Riograndense e Sport Club São Paulo, episódio que não foi bem aceito nos meios futebolísticos da cidade, como mostra a nota emitida no mesmo dia do jogo:

Parece-nos que segundo o regulamento da liga a que pertence o Riograndense, este, a nosso ver infringiu-a, pois consoante a mesma não deveria jogar com o São Paulo. Falla-se em rodas sportivas que o Riograndense assim praticando está sujeito a ser suspenso, pois sabido é que os clubes pertencentes à liga são prohibidos de jogar com o São Paulo por este estar suspenso (ECHO DO SUL. 27/08/1912. p.02).

Nos meses que se seguiram, as partidas entre os clubes da cidade continuaram acontecendo. No próprio dia da desavença supracitada, houve outros dois jogos no mesmo campo, com vitória do Sport Club Fabrica Tullio por 4 X 1 sobre o Sport União Democrata e a “goleada”⁶⁴ de 6 X 1 do Sport Club União Fabril diante do Sport Club Internacional (de Rio Grande). No dia 9 de junho, mais dois jogos: vitória do Football Club Riograndense por 7 X 1 sobre o Sport Club Fabrica Tullio e goleada do Sport Club Rio Grande por 10 X 0 sobre o Sport Club Internacional (de Rio Grande). Já no dia 16 de junho, o Sport Club União Fabril bateu o Football Club Riograndense por 2 X 1 e o Sport Club Rio Grande mais uma vez goleou, mas dessa vez o adversário foi o Sport Club Fabrica Tullio, pelo placar de 9 X 0 (ECHO DO SUL, 10 e 17/06/1912).

⁶⁴ É importante destacar que esses resultados com placares mais elásticos eram comuns no futebol do início do século XX, além da ingenuidade que acabava acometendo as equipes, os sistemas táticos que eram utilizados na época também contribuíam para que fossem assinalados muitos tentos a cada jogo.

Todos esses jogos indicavam que as agremiações que constituíam a Liga continuavam a jogar entre si, mas não há nenhuma menção sobre a participação da Liga na organização dessas partidas. Além disso, até o final do ano de 1912, o jornal não publicou mais nenhuma notícia relacionada à Liga. A próxima notícia referente à entidade aparece somente em 1913, fazendo o seguinte questionamento: “e a Liga, quando se reúne? Vamos indagar afim de darmos novas aos nossos leitores.” (ECHO DO SUL. 22/04/1913. p. 03).

Os clubes da cidade também se mostram interessados em discutir a situação da entidade recém-criada. No dia 22 de agosto de 1913, o jornal noticia que deixou de haver uma reunião para tratar da reorganização ou dissolução definitiva da Liga. Essa reunião havia sido pedida pelo Sport Club Internacional⁶⁵ (ECHO DO SUL, 22/08/1913).

Após a nota, houve apenas mais uma referência sobre a reestruturação ou a extinção da Liga: mais uma convocação para reunião (ECHO DO SUL. 27/08/1913). Porém, como não houve mais nenhuma referência sobre essa assembleia, nem sobre a Liga, tudo indica que a mesma tenha se extinguido ainda em 1913, antes de completar dois anos de existência.

Independente de existir ou não uma instituição gestora do futebol da cidade, os jogos ocorriam cada vez em escala maior. O jornal noticiava os amistosos das equipes riograndinas e também as tensões que iam se forjando a partir do aumento da competitividade do esporte e também do início do sentimento de rivalidade entre os clubes. Algumas vezes, as tensões futebolísticas resultavam em rompimento de relações entre os clubes, como ocorreu, por exemplo, entre Sport Club Rio Grande e Sport Club São Paulo, após um jogo entre os filhotes dos dois clubes, ocorrido em 15 de novembro de 1913 (ECHO DO SUL. 17/11/1913).

O Sport Club Rio Grande também rompeu relações com o Esporte Clube Pelotas. Além das matérias publicadas nos jornais das duas cidades, telegramas foram endereçados de clube para clube, tais como o telegrama enviado pelo Esporte Clube Pelotas transcrito na edição do dia 1º de julho de 1912 do *Echo do Sul*:

⁶⁵ O Sport Club Internacional, foi um dos clubes mais ativos no ano de 1913 em Rio Grande, clube que nesse ano foi protagonista de muitos jogos, dentro e fora de Rio Grande, inclusive um épico 18 X 0 sobre o Sport Club União Riograndense (ECHO DO SUL. 22/08/1913)

Atendendo a atmosfera de má vontade que há muito se vê notado de muitos sócios do Sport Club Rio grande a qual sencivelmente se tem agravado nesses últimos tempos, e no intuito de evitar dissabores futuros cujas consequências seriam muitíssimo desagradáveis a diretoria do Sport Club Pelotas resolveu terminantemente, interpretando os seus sentimentos, o dos seus sócios e de grande pare da população desta terra não realizar novos matchs com o Sport Club Rio grande[...] (ECHO DO SUL. 1º/07/1912).

O telegrama segue agradecendo ao povo riograndino, assim como à imprensa local, e lamenta que os times não possam mais disputar jogos. Esse rompimento possibilitou que, em 1912, Sport Club São Paulo disputasse a competição intermunicipal, que recebia o nome de campeonato estadual, com o Esporte Clube Pelotas. A competição teve a mesma fórmula de disputa do ano de 1910, quando o clube pelotense perdeu para o Sport Club Rio Grande. Entretanto, nesse ano, o Esporte Clube Pelotas conseguiu mais vitórias que o São Paulo, o que o levou ao título do pequeno campeonato (ECHO DO SUL. 23/09/1912, 14/10/1912).

A partir da segunda década do século XX, o futebol começa a intensificar o sentimento de competitividade. Dentro de campo, as divididas eram cada vez mais fortes e a busca pela vitória incitava atos de rispidez. Dois exemplos veiculados pelo *Echo do Sul* podem ser lembrados. O primeiro deles ocorreu em uma partida entre Sport Club Internacional e Sport Club Nacional, no dia 26 de outubro de 1913, no campo do Sport Club União Fabril. O jogo entre os segundos times ocorreu de forma tranquila, com vitória de 2 X 0 favorável ao Sport Club Nacional. No entanto, o jogo entre os primeiros times foi violento de ambas as partes, tendo como resultado 0 X 0 e com Sport Club Nacional decidindo abandonar a partida antes do final do segundo tempo. Ainda segundo o *Echo do Sul*, alguns jogadores saíram escoriados do evento denominado pelo jornal como uma rinha (ECHO DO SUL. 27/10/1913).

Alguns anos depois, em 1916, na vitória do Sport Club União Brasil frente ao Sport Progresso, de Rio Grande, pelo placar de 4 X 0, mais uma vez o jogo não chegou ao final. Nesse episódio, o jornal afirmou que se o futebol continuasse gerando conflitos dessa dimensão, o mesmo tenderia a desaparecer. A opinião preocupada do jornal se deu em função do desentendimento ocorrido na partida: “Em dado momento Octaviano aggreuiu

Mario em pleno campo, havendo, após um charivari medonho, até pancada.” (ECHO DO SUL. 14/10/1916. p. 02).

Voltando o olhar novamente para as competições da segunda década do século XX, cabe destacar que, em 1914, houve o primeiro torneio de futebol em Rio Grande. O evento foi organizado por outro jornal da cidade, “*O Intransigente*”, e contou com três clubes riograndinos: Sport Club Rio Grande, Sport Club São Paulo e Foot- Ball Club Riograndense. É importante ressaltar que a organização desse certame foi importante para a reconciliação do Sport Club São Paulo com o Sport Club Rio Grande, reconhecimento que o *Echo do Sul* mostrou no dia 29 de agosto de 1914, parabenizando o jornal “*O Intransigente*” pelo feito (ECHO DO SUL, 29/08/1914).

Na reportagem desse mesmo dia, foi divulgado o regulamento da competição, o qual contava com 16 artigos. Nesses, estavam presentes a fórmula de disputa (todos contra todos em turno e retorno), premiação, arbitragens e outras questões pertinentes.

A primeira partida da competição foi entre Sport Club Rio Grande e Sport Club São Paulo, anunciada com extremo entusiasmo pelo *Echo do Sul*:

Realiza-se amanhã no confortável ground do Sport Club Rio Grande, o mais sensacional match da presente temporada. Depois de uma ruptura de relações que durou mais de dois annos, Acham-se novamente unidos, para juntos cooperarem para o engrandecimento do nosso foot Ball, os dois maiores expoentes do association nesta cidade: o Sport Club Rio Grande e o Sport Club ao Paulo. Ao nosso colega “*O Intransigente*”, a quem daqui enviamos nossos applausos cabem as honras desse reatamento de relações, altamente grato ao nosso meio sportivo. Esse match será o primeiro dos seis a serem jogados entre o rio grande, o São Paulo e o Riograndense, para a disputa do campeonato local, afigura-se-nos, desde já, como um verdadeiro acontecimento sportivo, dado, sem duvida, o grande entusiasmo que tem despertado (ECHO DO SUL, 12/09/1914. p.02)

A partida foi vencida pelo Sport Club Rio Grande pelo placar de 3 X 0. A segunda partida do certame foi entre Sport Club São Paulo e Football Club Riograndense, com vitória apertada de 1 X 0 em favor do Sport Club São Paulo. No terceiro jogo, nova derrota do Football Club Riograndense, dessa vez para o Sport Club Rio Grande, pelo placar de 3 X 1, fechando o “primeiro turno” da competição, que terminou liderado pelo Sport Club Rio Grande com quatro pontos, seguido por Sport Club São Paulo com dois pontos e pelo Football Club Riograndense com zero. Após a partida frente ao Sport Club Rio

Grande, o Football Club Riograndense decide cortar relações com esse clube, por motivos que não são descritos no jornal (ECHO DO SUL, 14, 21, 28/09/1914 e 03/10/1914).

O *Echo do Sul* volta a noticiar o certame apenas nos dias 30 e 31 de outubro, anunciando a partida final entre Sport Club Rio Grande e Sport Club São Paulo que seria realizada no dia 1º de novembro deste mesmo ano. Porém, segundo o jornal *O Intransigente*, o jogo não aconteceu em função de uma chuva torrencial (O INTRANSIGENTE. 03/11/1914). A partida acabou acontecendo somente no dia 15 de novembro, terminando empatada com o placar de 2 X 2 (O INTRANSIGENTE. 17/11/1914). Com o resultado, o Sport Club Rio Grande chegou a cinco pontos, sagrando-se campeão do certame.

O ano seguinte, 1915, foi de extrema importância para o futebol da cidade, pois em dezembro desse ano, após diversas reuniões, foi fundada outra liga de futebol na cidade. Essa nova instituição teve como referência as ligas municipais de outros centros, tais como Rio de Janeiro e Porto Alegre, e seu objetivo era “o desenvolvimento e unificação das sociedades desportivas locais”. (ECHO DO SUL. 20/11/1915. p. 03).

Alguns dias após as primeiras falas veiculadas pela imprensa acerca da fundação da nova Liga, o *Echo do Sul* noticia que, por iniciativa do Sport Club União Brasil, haverá de fato a fundação da nova Liga. Segundo a edição de 27 de novembro de 1915, os clubes convidados a compor a nova entidade são: Sport Club Rio Grande, Sport Club São Paulo, Football Club Riograndense, Sport Club União Fabril, Sport Club Internacional, Sport Club São Pedro, Sport Club Cruzeiro do Sul, Sport Progresso, Sport Club União Vencedor, Sport Club Nacional e Sport Club Carlos Gomes (ECHO DO SUL, 27/11/1915).

No dia 30 de dezembro de 1915, ocorreu o anúncio da fundação da Liga de Football Riograndense. A assembleia que designou a fundação da instituição, assim como a sua primeira diretoria, ocorreu no dia 29 de dezembro de 1915, na sede do Sport Club Internacional. Sua mesa diretora ficou composta pelos nomes dos clubes, os quais eram representados por um sócio.

Dessa forma, a mesa diretora teve como primeiro presidente o Sport Club São Paulo, ficando como vice o Sport Club Internacional⁶⁶.

Na primeira reunião do ano de 1916, após inúmeras discussões, são aprovados os estatutos da Liga, mas o Sport Club Rio Grande, por discordar de alguns pontos, decide se demitir do cargo de secretário. O jornal lamenta a saída do clube, pois observa que o mesmo, por ser o clube mais antigo e mais experiente, tem muito a contribuir com o andamento da nova entidade. (ECHO DO SUL. 02/02/1916).

Após a primeira reunião, foi marcada outra para a aprovação definitiva dos estatutos. Nessa, a mesa diretora da Liga cedeu em alguns pontos, derrubando o artigo 36, pivô do desligamento do Sport Club Rio Grande, o que fez com que esse clube permanecesse no cargo de secretário da diretoria da Liga. Porém, nem todas as agremiações ficaram satisfeitas com os rumos tomados na reunião e, segundo o jornal, o Sport Club União Fabril e o Sport Club Cruzeiro se desligaram da entidade. O jornal analisa que a decisão fora tomada por um motivo fútil, mas é importante ressaltar que a imprensa da época possuía certa predileção pelo Sport Club Rio Grande (ECHO DO SUL. 21 e 22/02/1916).

Nessa mesma reunião, foi decidido que o campeonato começaria em março, tendo como primeiro jogo Sport Club São Paulo versus Sport Club Internacional. Em fevereiro, o Sport Club Cruzeiro decide voltar para a Liga, assim como o Sport Club União Fabril também decide voltar, algum tempo depois. Porém, as divergências políticas e organizacionais seguem acontecendo e novos rompimentos e desligamentos ocorrem nesse ano.

A Liga dá um aspecto mais organizado ao futebol da cidade, que vinha se caracterizando a partir de jogos amistosos e torneios. A competição organizada pela Liga estratificava os clubes em primeira e segunda divisão. Na

⁶⁶ Demais cargos da mesa diretora: Secretário: Sport Club Rio Grande, Adjunto secretário: Sport Club Progresso, Tesoureiro: Sport Club União Fabril, Adjunto Tesoureiro: Sport Club Nacional. A edição anuncia também que pelo não comparecimento na reunião Football Club Riograndense e o União Vencedor ficaram, em primeiro momento, de fora da liga, mas no ano seguinte, já estavam compondo a entidade. Além disso, salienta também que Sport Club São Pedro, Sport Club União Brasil e Sport Club Cruzeiro do Sul não compõe a mesa diretora, mas fazem parte da Liga.

primeira divisão, havia seis clubes: Sport Club Rio Grande, Sport Club São Paulo, Sport Club União Fabril, Sport Club Internacional, Sport Club São Pedro e Football Club Riograndense. Na segunda, ficaram quatro clubes menores: Sport Progresso, Sport Club Nacional, Sport Club União Brasil e Sport Club Cruzeiro do Sul⁶⁷ (ECHO DO SUL. 02, 21 e 22/02/1916).

O regulamento do certame previa, entre outras regras, que o time vencedor de uma partida ganharia dois pontos, o perdedor ficaria com zero e em caso de empate ambas equipes ganhavam um ponto. Tudo indica que a fórmula de competição era todos contra todos em turno único, dessa forma, o clube que somasse mais pontos sagrar-se-ia campeão. Além disso, o regulamento da competição indicava que, após o término do certame, o último colocado da primeira divisão faria um jogo frente ao campeão da segunda e o vencedor desse enfrentamento jogaria a primeira divisão na temporada seguinte. Também se estabeleceu que seria cobrado ingresso para as partidas.

A tabela 2 mostra os jogos do campeonato veiculados pelo jornal. É importante destacar que a maioria das partidas não teve a repercussão nem mesmo o resultado anunciados após sua realização, dessa forma, os jogos que estão sem resultado foram identificados no jornal em uma edição anterior a partida, quando o periódico anunciava os jogos que aconteceriam no fim de semana seguinte. Cabe destacar também que as partidas que estão com os resultados se referem ao jogo entre os primeiros times de cada agremiação.

Tabela 2: Jogos do campeonato organizado pela Liga em 1916

Jogo	Divisão	Data da reportagem
Progresso 9 X 0 Cruzeiro	2ª	20/03/1916
São Paulo 8 X 0 Internacional	1ª	20/03/1916
Rio Grande X São Pedro	1ª	20/03/1916
Nacional X União Brasil	2ª	31/03/1916
Riograndense X União Fabril	1ª	31/03/1916

⁶⁷ Em momento algum, os critérios que estabeleceram quais agremiações pertenceriam a uma ou a outra divisão foram divulgados. Se evidenciou, no entanto, que as agremiações maiores, com maior força política e também futebolística, compuseram a primeira divisão, os demais a segunda.

São Paulo 7 X 0 São Pedro	1 ^a	10/04/1916
Progresso X Nacional	2 ^a	14/04/1916
Rio Grande X Internacional	1 ^a	14/04/1916
Riograndense 1 X 5 São Paulo ⁶⁸	1 ^a	22/04/1916
Rio Grande X União Fabril	1 ^a	22/04/1916
União Brasil X Cruzeiro	2 ^a	28/04/1916
São Pedro X União Fabril	1 ^a	28/04/1916
União Fabril X Internacional	1 ^a	06/05/1916
Rio Grande 1 X 3 São Paulo	1 ^a	22/05/1916
Riograndense X Internacional	1 ^a	27/05/1916
Progresso X União Brasil	2 ^a	27/05/1916
São Paulo 10 X 0 União Fabril	1 ^a	05/06/1916
Progresso X União Brasil	2 ^a	08/07/1916
Riograndense X União Fabril	1 ^a	08/07/1916
Rio Grande X Internacional	1 ^a	28/07/1916
Riograndense 1 X 0 Rio Grande ⁶⁹	1 ^a	07/08/1916
Nacional X União Brasil	2 ^a	11/08/1916
São Pedro X Internacional ⁷⁰	1 ^a	11/08/1916
São Paulo X Riograndense	1 ^a	19/08/1916
União Fabril X Rio Grande	1 ^a	26/08/1916
São Pedro X Internacional	1 ^a	09/09/1916
São Paulo X União Fabril ⁷¹	1 ^a	15/09/1916
São Paulo 1 X 0 Rio Grande	1 ^a	25/09/1916

⁶⁸ Cesar (2012).

⁶⁹ O Sport Club Rio Grande entrou com um recurso por escalação irregular de atleta.

⁷⁰ Jogo foi adiado em função do mau tempo, foi remarcado para dia nove de setembro, mas provavelmente não aconteceu, pois no dia 15 de setembro, o jornal anuncia que os jogos da 22^a rodada entre São Pedro X Internacional pela primeira divisão e Nacional X União Fabril, foram anulados e uma data seria estabelecida para que as equipes entrassem em campo pela competição, entretanto, não houve mais referência sobre essas duas partidas.

⁷¹ Tal enfrentamento já havia acontecido com vitória de 10 X 0 para o São Paulo. O jornal, entretanto anuncia novamente o enfrentamento, mas não se sabe se esse segundo anúncio foi um erro do periódico, ou se o jogo teve de ser realizado novamente.

União Brasil 4 X 0 Progresso	2 ^a	14/10/1916
São Pedro X Riograndense	1 ^a	20/10/1916
União Brasil X Internacional ⁷²		30/10/1916
São Paulo 4 X 1 Scratch da Liga		30/10/1916

A tabela 2 mostra que o primeiro campeonato da Liga contou com um grau de complexidade que não havia sido visto até aquele momento. A competição se desenvolveu por alguns meses, mas a cada final de semana havia um ou no máximo dois jogos, um por divisão. A segunda divisão, por contar com um número menor de clubes, não possuía jogos em todos os finais de semana, já a primeira divisão contava com partidas todos os domingos, exceto em função de eventuais chuvas que alagavam os campos.

É importante frisar que, apesar da imprensa demonstrar um interesse crescente pelo futebol, das 32 partidas da competição (somando primeira e segunda divisão), apenas nove foram repercutidas no dia seguinte, com informações sobre o resultado final, considerando-se o periódico usado nesse trabalho. Além disso, em apenas uma oportunidade, no dia 11 de agosto, o periódico anunciou a classificação parcial da competição que tinha Sport Club São Paulo e Sport Club Rio Grande empatados na liderança.

O regulamento da competição permitia que o clube que se sentisse lesado por determinada ação do adversário ingressasse com recurso na Liga. Foi o que fez o Sport Club Rio Grande, ao ser derrotado pelo Football Club Riograndense por 1 X 0. O Sport Club Rio Grande alegou que o adversário havia escalado um jogador (Gama) que não estava inscrito na Liga, o que, a princípio, acarretaria em multa e reversão dos pontos da partida. Após a situação ser analisada, o recurso do Sport Club Rio Grande foi aceito, ou seja, o Football Club Riograndense perdeu os dois pontos para o rival. Entretanto, a pena de multa que a priori seria designada acabou não ocorrendo (ECHO DO SUL. 07/08/1916). Porém, para fins do campeonato, a perda dos pontos acabou sendo mais significativa, pois deu ao Sport Club Rio Grande a possibilidade de continuar na luta pelo título.

⁷² Campeão da segunda divisão contra o último colocado da primeira, o jornal anunciou que a partida terminou empatada, sem esclarecer o resultado.

O recurso que deu ganho de causa para o Sport Club Rio Grande abriu precedentes para que novas reclamações fossem feitas à Liga. Nesse sentido, o Sport Club Cruzeiro do Sul decide se desligar novamente da instituição, por não ter sido atendido em uma reivindicação que encaminhou à mesma (ECHO DO SUL, 08/07/1916). Desse modo, o clube passou o restante da temporada jogando amistosos com equipes que não faziam parte do certame da Liga.

Os jogos da competição continuaram e, na 27ª rodada, aconteceu a partida decisiva entre Sport Club São Paulo e Sport Club Rio Grande. A rivalidade existente e a importância da partida fizeram com que o jornal publicasse uma matéria reivindicando que:

[...] as directorias que vão agir no sentido de serem evitadas manifestações desagradáveis, pedem-nos solicitemos dos espectadores e associados da Liga a fineza de não provocarem, com apertes, o animo dos jogadores, prejudicando o bom andamento do jogo (ECHO DO SUL. 22/09/1916. p. 03).

O Sport Club São Paulo venceu o jogo pelo placar de 1 X 0 e sagrou-se campeão (ECHO DO SUL 25/09/1916). Posteriormente, a Liga marcou uma partida de encerramento da temporada na qual o campeão, Sport Club São Paulo, jogaria contra o “scratch” da Liga e o Sport Club União Brasil (primeiro colocado da segunda divisão) enfrentaria o Sport Club Internacional (último colocado da primeira divisão), para decidir quem estaria na primeira divisão no ano seguinte. Após o empate na decisão entre Sport Club União Brasil e Sport Club Internacional⁷³ e a vitória por 4 X 1 do São Paulo frente à “Seleção da Liga”, houve a entrega das premiações, além de discursos dos representantes das equipes (ECHO DO SUL. 30/10/1916).

A realização da primeira edição do Campeonato Municipal, organizado pela Liga de Football Riograndense, foi uma referência importante para o futebol da cidade. Além de contar com o número significativo de 10 clubes, entre primeira e segunda divisão, o certame se estendeu durante quase todo o ano. O sucesso dessa edição possibilitou que o campeonato fosse reeditado nos anos seguintes.

⁷³ Segundo a edição do dia 27 de outubro de 1916, o clube campeão da segunda divisão teria que vencer o jogo frente ao último colocado da primeira para ter o direito de disputar a divisão de elite do cidadão no ano seguinte. Como a partida terminou em igualdade, tudo indica que o Sport Club Internacional continuou compondo a primeira divisão.

Considerações finais

Ao concluir essa escrita, foi possível entender parte da história do futebol no município de Rio Grande, cidade historicamente conhecida como sede do clube mais antigo em atividade do Brasil. Entretanto, em função desse texto ter se inspirado no fazer historiográfico genealógico advindo de Michel Foucault (2012a e 2012b), a intenção foi remontar uma história social do futebol da cidade com o olhar mais voltado para as questões socioculturais, as quais possibilitaram que esse esporte viesse a se disseminar e se deselitizar, do que para a historiografia cronológica e de origem.

Nesse sentido, em momento algum se teve a pretensão de afirmar que essa é a única versão possível sobre a emergência do futebol de Rio Grande. Pode-se dizer isso em função de fatores como, por exemplo, a limitação das fontes empíricas além das leituras, análises e interpretações feitas a partir dos dados históricos encontrados.

Essa limitação das fontes está muito ligada aos periódicos que compunham a imprensa da época. Normalmente, os jornais que dispunham de coberturas mais completas e de circulação diária assumiam uma identificação com as classes mais abastadas da sociedade e isso se reproduzia também no cenário do futebol, visto as diferentes formas como o periódico se referia ao clube mais antigo e como se referia a algum clube adjetivado nesse texto como infame.

Porém, a escolha do *Echo do Sul* se fez necessária, entre outros motivos, pela disponibilidade do mesmo junto ao acervo da Bibliotheca Rio-Grandense, por ser o periódico de maior circulação na época pesquisada e por ser um jornal em circulação durante todo o período delimitado (1900-1916).

Outras histórias muito ricas fizeram parte do futebol riograndino. É possível imaginar quantas reuniões, quantos debates e quanta mobilização foi preciso para fundar cada um dos clubes que apareceram nesse texto. Infelizmente, por se tratar de um futebol regido pelo amadorismo, os clubes que fecharam as portas não deixaram muitos rastros, exceto as notícias veiculadas pela imprensa.

O futebol riograndino que viria a ser campeão estadual em três oportunidades nos anos de 1930 foi, sem dúvida, um marco importantíssimo para a configuração atual do futebol gaúcho. Também não se cogita afirmar que se não houvesse o Sport Club Rio Grande não haveria futebol no Rio Grande do Sul, tendo em vista que o esporte teve outras vias de entrada no estado, sendo a platina uma delas.

Além da emergência e disseminação, outros fatos importantes também foram verificados entre 1900 e 1916. Um deles é a popularização do esporte dentro do território riograndino, haja vista que, em pouco mais de dez anos, várias camadas sociais já praticavam ou assistiam futebol. Nesse sentido, é importante lembrar o Esporte Clube Esperança, da localidade do Povo Novo. O clube foi fundado em 1913 e entrou em campo, nos seus primeiros anos, frente ao Sport Club Rio Grande, mas não chegou a se profissionalizar como fizeram Sport Club Rio Grande, Sport Club São Paulo e Football Club Riograndense. No entanto, ainda hoje, já centenário, participa de competições amadoras municipais.

O futebol fabril, outra marca dessa popularização, também foi bastante evidenciado. Os clubes formados por empregados aumentavam o pertencimento do trabalhador com sua empresa e se configuravam em espaços de lazer (e também de controle por parte dos patrões) para os empregados. Esses clubes eram bastante importantes, pois jogaram inúmeros amistosos, estiveram presentes nas composições das Ligas e disputaram o primeiro campeonato. A marca fabril no futebol da cidade foi um fator de extrema importância para o rompimento com o futebol que inicialmente era restrito às elites. As classes subalternas da cidade começavam, a partir do futebol fabril, a praticar o futebol, dando contornos mais populares ao esporte e ajudando a levá-lo para outros bairros da cidade.

Também não se pode deixar de reiterar a importância do excursionismo para o futebol gaúcho. Tal processo teve seu início em Rio Grande, com as apresentações que o Sport Club Rio Grande fazia em outras cidades. Pouco depois, as demais agremiações também organizavam excursões, não tão grandes quanto as do clube mais antigo, mas, mesmo assim, muito importantes para o futebol sulino. Entretanto, a vinda de clubes de outros centros até a

cidade também foi evidenciada, e essas visitas, sobretudo a dos paulistas e argentinos, fizeram com que os clubes riograndinos aprendessem ainda mais, pois esses dois grupos possuíam nível técnico bastante elevado, tanto que eram tidos como imbatíveis.

Todos esses fatores acabaram culminando na institucionalização do futebol, na criação de uma Liga e na organização da primeira competição com maior grau de complexidade. A partir desse primeiro evento, a sociedade riograndina pôde observar que o futebol ainda tinha muito a crescer.

As pesquisas sobre a história do futebol são muito instigantes e sempre deixam uma ou outra porta aberta para uma nova investida na busca por episódios daquele que hoje se tornou o esporte mais popular do país. Continuar pesquisando, lendo, debatendo e escrevendo sobre futebol, principalmente o futebol do sul do Rio Grande do Sul, é algo que, sem dúvida, se faz necessário. Necessidade que se catalisa pelo atual cenário do futebol gaúcho, bipolarizado entre a dupla Gre-Nal. Times que têm história e tradição, mas é importante entender que o futebol no Rio Grande do Sul não se resume a apenas essas duas agremiações.

Por isso, ao traçar um futuro não muito distante, pode-se pensar em várias possibilidades de buscas sobre o futebol do sul. Mostrar que existem várias histórias, as mais visíveis e conhecidas, mas também as quase invisíveis, infames. É isso que instiga, buscar algo que não está atrelado à história oficial, desembrulhar o pacote da História, desmitificar episódios e lembrar dos sujeitos com menos ou nenhuma fama.

Enfim, ao encerrar esse movimento de escrita, tem-se a clareza de que há muito mais a buscar, outras histórias, outras épocas, outros sujeitos. Mas também se tem a certeza de que mais uma versão da história do futebol riograndino foi pensada e escrita. É possível perceber outras marcas singulares do futebol da cidade, principalmente a fabril, assim como todas as tensões que fizeram parte desses dezessete anos de uma história social construída a partir dessa pesquisa. Por fim, espera-se que o produto dessa empreitada possa servir para que a comunidade riograndina e, de toda a região sul, possa ter acesso aos registros sobre a emergência, a consolidação e a popularização do seu futebol.

Referências

- AMARAL, Thiago Farias. **Origem e evolução da atividade industrial no município do Rio Grande no contexto econômico do estado do Rio Grande do Sul**: do final do século XIX aos meados da década de 1960 [dissertação] / Thiago Farias Amaral; orientador, José Messias Bastos. - Florianópolis, SC, 2011.
- ANTUNES, Fátima Martin Rodrigues Ferreira. O Futebol nas Fábricas. In: **RevistaUsp**, número 22. São Paulo. Jun/Jul/Ago 1994.
- AZEVEDO, Ana Lucia Dias Morisson. **A Ilha dos Três Antônios**. Águeda, Portugal: Jornal Soberania do Povo, 2003.
- BETTI, Mauro. **A janela de vidro**: esporte, televisão e Educação Física. Tese de Doutorado. Campinas, SP. Universidade Estadual de Campinas. 1997.
- BEZERRA, Ana Bárbara Braga Brígido. **O lazer dos operários na cidade do Rio Grande/RS**: o contexto da Fábrica Rheingantz e da Companhia Inca Têxtil e Industrial. [Trabalho de conclusão de curso]. Rio Grande, FURG, 2009.
- CESAR, Willy. **Um século de futebol popular**: a história do Sport Club São Paulo. Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas (CORAG), 2012.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Trad. Angela S. M. Corrêa. 2.ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.
- CORREIA, Jones Mendes. FREITAS, Gustavo da Silva. RIGO, Luiz Carlos. Narrativas de memórias esportivas: a emergência de clubes de futebol amadores na Ilha dos Marinheiros – Rio Grande/RS. In: **Esporte e Sociedade**, ano 8, n 21, março 2013.
- DAMO, Arlei Sander. Senso de jogo. In: **Esporte e Sociedade**. Número 1, Rio de Janeiro: Nov2005/Fev2006.
- DAMO, Arlei Sander. **Futebol e identidade social**: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2012.
- DAMO, Arlei Sander, Futebol e estética In: **São Paulo Perspec**. vol.15 no.3 São Paulo July/Sept. 2001.
- DAMO, Arlei Sander. FERREIRA, Bernardo Saraiva. No tempo das excursões – O circuito clubístico porto-alegrense e a reconfiguração de suas fronteiras em meados do século XX. In: **Revista de História Regional**. 17(2): 378-411, 2012.
- DIAS, Cleber. Primórdios do futebol em Goiás, 1907-1936. In: **Revista de História Regional**. 18(1): 31-61, 2013.

FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi. Os fios da memória: Fábrica Rheingantz entre passado, presente e patrimônio. In: **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 19, n. 39, p. 69-98, jan./jun. 2013.

FILHO, Mario Rodrigues. **O negro no futebol Brasileiro** Rio de Janeiro: Mauad, 2003. 5ª edição, 2010.

FOUCAULT, Michel. Nietzsche, a genealogia e a história. In: **Microfísica do poder**. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. 25ª Ed. São Paulo: Graal, 2012.

FOUCAULT, Michel. Genealogia e poder In: **Microfísica do poder**. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. 25ª Ed. São Paulo: Graal, 2012.

FOUCAULT, Michel. A vida dos Homens infames. In: **O que é um autor**. 7.ed. Lisboa, Portugal: Nova Veja, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. 29ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004

FOUCAULT, Michel. **História da loucura**. São Paulo: Vozes, 1978.

FRANCO JUNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FREITAS, Gustavo da Silva. SILVA, Méri Rosane. Memórias do Cassino: um primeiro rosto das práticas corporais infames de um bairro-balneário. In: **Encontro Regional Sul de História Oral** (6. : 2011 :Pelotas, RS) Narrativas, Fronteiras e Identidades : anais /Organizadores: Lorena Gill, Aristeu Lopes, Paulo Koschier. – Pelotas: Ed. da UFPEL, 2011.

GASTALDO, Édison: Futebol e sociabilidade: apontamentos sobre as relações jocosasfutebolísticas1. In: **Esporte e Sociedade**, número 3, Rio de Janeiro, RJ: Jul2006/Out2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** 5ºed. 7º reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: **Pesquisa Social: Teoria método e criatividade**. Org Maria Cecília de Souza Minayo. 31.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GUEDES, Simoni Lahud. **O Brasil no campo de futebol: estudo antropológico sobre os significados do futebol brasileiro**. Niterói, RJ: EDEFF, 1998.

GUTERMAN. Marcos. **O Futebol Explica o Brasil - Uma História da Maior Expressão Popular do País**. Contexto, 2009.

JESUS, Gilmar Mascaranhas de A via platina de introdução do futebol no Rio Grande do Sul. In: **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 5 - N° 26 - Octubre de 2000.

JESUS, Gilmar Mascaranhas de. O futebol da canela preta: o negro e a modernidade em Porto Alegre. **Anos 90**, Porto Alegre, n.11, julho de 1999.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. **Esporte na cidade**: Aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas, SP: Autores Associados. 2001.

MAALOUF, Amin. **Identidades assassinas**. Madrid: Alianza Editorial, 2010

MELO, Victor Andrade de. Futebol: que história é essa?! In: **Futebol**: paixão e política/ Paulo Cesar Rodrigues Carrano (org) [ilustrações: Ricardo Goulart]- Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MILLS, John Robert. **Charles Miller**: o pai do futebol brasileiro. São Paulo: Panda Books, 2005.

MURADÁS, Jones. **A cultura da cebola no litoral centro do Rio Grande do Sul** – análise de suas especificidades como subsídio para o desenvolvimento regional. 2002. 176f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

PEREIRA, Leonardo Afonso de Miranda. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro -1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

PIRES, Edison. **História do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense**: Passado e presente de um grande clube. Porto Alegre: Firmo, 1967.

RAGO, Margareth. O feito Foucault na historiografia brasileira. In: **Tempo Social**. Revista de Sociologia da USP. V. 7, n° 12, 1995.

RIGO, Luiz Carlos. Amizade, pertencimento e relações de poder no futebol de bairro. In: **Revista Pensar a Prática**. v. 10, n. 1, 2007.

RIGO, Luiz Carlos. **Memórias de um Futebol de Fronteiras**. Pelotas: Editora Universitária UFPel, 2004.

RIGO, Luis Carlos. Nomadismo e miscigenação no futebol pelotense. In: **Movimento**. Porto Alegre, v.9, n. 3, p.149-161, set./dez. de 2003.

ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira. SANTO, Fernando Reis do Espírito Santo. Futebol em Salvador: o início de uma história (1899-1920). In: **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 79-95, jul/set de 2011.

SANTOS JUNIOR, Nei Jorge dos. Quando a fábrica cria o clube: o processo de organização do Bangú Athletic Clue (1910). In: **Revista de História do Esporte**. Volume 6, número 1, janeiro-junho de 2013.

SOARES, Antônio Jorge. O racismo no futebol do Rio de Janeiro nos anos 20: uma história de identidade. In: **Revista paulista Educação Física**, São Paulo, **13**(1): 119-29, jan./jun. 1999.

SPAGGIARI, Enrico. Ganhar jogo, pagar jogo, ganhar visita: Prática futebolística em um bairro rural. In: **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 14, n. 30, p. 165-190, jul./dez. 2008.

TORRES, Luiz Henrique. **Rio Grande: 180 anos de jornalismo**. Rio Grande: FURG, 2012.

TORRES, Luiz Henrique. Cronologia básica da história da cidade do Rio Grande (1737-1947). In: **Biblos**, Rio Grande, 22 (2): 9-18, 2008

Edições do Jornal *Echo do Sul*

13/01/1900, 14/01/1900, 14/02/1900, 18/02/1900, 30/06/1900, 12/01/1903, 04/08/1903, 25/08/1903, 15/08/1903, 17/08/1903, 03/09/1903, 05/09/1903, 10/09/1903, 28/09/1903, 29/09/1903, 05/10/1903, 13/10/1903, 14/11/1903, 02/04/1904, 22/04/1904, 04/05/1905, 05/09/1905, 13/11/1905, 29/08/1906, 03/09/1906, 05/09/1906, 06/09/1906, 08/09/1906, 17/09/1906, 19/09/1906, 20/05/1908, 27/07/1908, 28/07/1908, 1º/08/1908, 03/08/1908, 06/08/1908, 07/08/1908, 14/11/1908, 16/03/1909, 29/05/1909, 18/07/1910 30/07/1910, 1º/08/1910, 09/09/1909, 14/09/1910, 19/09/1910, 24/09/1909, 22/10/1910, 31/10/1910, 25/11/1910, 22/07/1911, 24/07/1911, 07/10/1911, 28/09/1911, 21/10/1911, 09/03/1912, 16/03/1912, 27/05/1912, 1º/07/1912, 27/08/1912, 28/08/1912, 29/08/1912, 30/08/1912, 23/09/1912, 14/10/1912, 08/11/1912, 11/11/1912, 12/11/1912, 13/11/1912, 09/12/1912, 14/12/1912, 22/08/1913, 27/08/1913, 05/11/1913, 06/11/1913, 14/11/1913, 29/08/2014, 12/09/1914, 30/10/1914, 31/10/1914, 02/12/1914, 12/12/1914, 20/11/1915, 27/11/1915, 30/12/1915, 02/02/1916, 21/02/1916, 22/02/1916, 20/03/1916, 31/03/1916, 10/04/1916, 14/04/1916, 22/04/1916, 28/04/1916, 06/05/1916, 22/05/1916, 27/05/1916, 05/06/1916, 08/07/1916, 28/07/1916, 07/08/1916, 11/08/1916, 19/08/1916, 26/08/1916, 09/09/1916, 15/09/1916, 22/09/1916, 25/09/1916, 14/10/1916, 20/10/1916, 30/10/1916.

Edições do Jornal *O Intransigente*

16/09/1914, 03/11/1914, 17/11/1914.

Sites:

AGENDA VISUAL, disponível em:

http://www.agendavisual.com/saibamais/industrializ_rg_antiga.htm. Acesso em:

Acesso em: 24/11/2013.

BOTÕES PARA SEMPRE, disponível em: botoesparasempre.blogspot.com.br.

Acesso em: 27/09/2012

ESPORTE CLUBE 14 DE JULHO. Disponível em:

<http://www.14dejulho.com/index.php/esporte-clube-14-de-julho.html>. Acesso em: 07/10/2013

PREFEITURA DE SÃO LOURENÇO DO SUL em:

<http://www.saolourencodosul.rs.gov.br>. Acesso em: 07/10/2013

SPORT CLUB RIO GRANDE, disponível em:

<http://www.sportclubriogrande.com.br>. Acesso em: 27/09/2012

SPORT CLUB SÃO PAULO, disponível em: <http://saopaulors.com.br>. Acesso em: 27/09/2012

THEATROPOLYTHEAMA, disponível em:

<http://theatropolytheama.blogspot.com.br/2010/09/as-industrias.html>. Acesso em: 24/11/2013.